

Conjuntura  
Econômica

**Conjuntura  
Econômica**

**Boletim Analítico Trimestral  
Janeiro/Fevereiro/Março  
2009**



GOVERNADOR DO ESTADO DO PIAUÍ  
José Wellington Barroso de Araújo Dias

SECRETÁRIO DO PLANEJAMENTO  
Sérgio Gonçalves de Miranda

FUNDAÇÃO CENTRO DE PESQUISAS ECONÔMICAS E SOCIAIS DO PIAUÍ – CEPRO  
PRESIDENTE  
Oscar de Barros Sousa

DIRETORIA DE UNIDADE DE ESTUDOS ECONÔMICOS, PROJETOS E ÍNDICES SOCIAIS  
Francisco das Chagas Sousa e Silva

GERÊNCIA DE ESTUDOS E PESQUISAS SOCIOECONÔMICAS  
Carlos Ferreira Lima

EQUIPE RESPONSÁVEL  
Alcides Martins Nunes Filho  
Francisco das Chagas Sousa e Silva  
José Manuel Monteiro Rosa Simões Moedas – Coordenação  
Marcílio de Sousa Machado  
Maria Bernadete Oliveira  
Maria Suzete Sousa Feitosa  
Sônia Maria Ribeiro Feitosa

COLABORAÇÃO  
Carlos Ferreira Lima  
Delson Ribeiro de Carvalho

SETOR DE PUBLICAÇÕES  
Eva Maria Evangelista Leal  
Ilma Araújo Vêras e Silva  
Inizete Roberta de Sousa Meirelles  
Teresa Cristina Moura Araújo Nunes

FORMATAÇÃO, TABELAS E GRÁFICOS  
Alcides Luís Gomes da Silva

CORRESPONDÊNCIA  
FUNDAÇÃO CEPRO  
BIBLIOTECA PÁDUA RAMOS  
Av. Miguel Rosa, 3265/Sul – CEP 64001-490 – Teresina – Piauí  
Telefone: 0xx86 3221-4809, 3215-4252 – Ramal: 21/22 – Fax: 0xx86 3221-5846  
[www.cepro.pi.gov.br](http://www.cepro.pi.gov.br)



## SUMÁRIO

<b>APRESENTAÇÃO</b> .....	<b>7</b>
<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	<b>9</b>
<b>2 AGRICULTURA</b> .....	<b>11</b>
<b>3 INDÚSTRIA</b> .....	<b>15</b>
3.1 Consumo de Cimento .....	15
<b>4 COMÉRCIO</b> .....	<b>18</b>
4.1 Comércio Varejista .....	18
4.2 Serviço de Proteção ao Crédito – SPC .....	22
4.3 Movimentação de Cheques .....	24
<b>5 ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR – IPC</b> .....	<b>26</b>
5.1 Custo e Variação da Cesta Básica e Relação com o Salário Mínimo Oficial .....	28
<b>6 SERVIÇOS</b> .....	<b>29</b>
6.1 Evolução do Mercado de Energia Elétrica .....	29
6.2 Número de Consumidores .....	31
6.3 Abastecimento de Água e Esgotamento Sanitário .....	33
6.4 Matrícula Veicular .....	37
<b>7 COMÉRCIO EXTERIOR</b> .....	<b>40</b>
<b>8 TRANSPORTE AÉREO</b> .....	<b>48</b>
<b>9 FINANÇAS PÚBLICAS</b> .....	<b>50</b>
9.1 ICMS e FPE .....	50
9.2 IPVA .....	53
<b>10 PREVIDÊNCIA SOCIAL</b> .....	<b>56</b>
<b>11 EMPREGO FORMAL</b> .....	<b>57</b>
11.1 Evolução do Emprego Formal por Setores de Atividades Econômicas.....	58
11.2 Flutuação do Emprego nos Municípios mais Populosos .....	59
11.3 Situação do Piauí Quanto à Oferta de Empregos.....	62
<b>12 RESUMO</b> .....	<b>63</b>
<b>SIGLAS, TERMOS E DEFINIÇÕES</b> .....	<b>65</b>
Siglas .....	65
Termos e Definições .....	66



## **APRESENTAÇÃO**

A Conjuntura Econômica do Piauí – Boletim Analítico, 1º Trimestre de 2009, estudo realizado pela Diretoria de Estudos Econômicos, Pesquisas e Índices Sociais da Fundação Cepro, coloca à disposição dos interessados mais uma alternativa às necessidades de análise da dinâmica dos diversos indicadores da economia local.

A série compara o desempenho de indicadores mais representativos da economia piauiense, obtidos em âmbito local, regional e nacional, tendo como fonte de consulta as estatísticas públicas oficiais e de entidades representativas de classe.

O caráter permanente e sistemático do trabalho o torna uma ferramenta importante para avaliar a eficiência das políticas públicas, bem como acompanhar a evolução de segmentos estratégicos da iniciativa privada.

A ideia central do trabalho está condensada no resumo, onde se vislumbram as principais informações dos componentes abordados nos textos.

**OSCAR DE BARROS SOUSA**

Presidente da Fundação CEPRO





## 1 INTRODUÇÃO

O ano de 2009 nasce cercado de dúvidas e incertezas como há muito não ocorria. O principal questionamento reside na maneira de como as economias vão reagir diante da crise mundial. No Brasil, a expectativa recai sobre a intensidade do impacto na continuidade dos projetos de investimento e pesquisa.

Os setores estratégicos devem buscar instrumentos para minimizar os impactos da retração da atividade e criar as condições necessárias para a retomada do crescimento. Entre outros aspectos, reduzir gastos com custeio – para compensar a queda nos repasses federais, priorizar os dispêndios com investimento e desonerar o custo das exportações. O Legislativo poderia contribuir, substancialmente, no processo promovendo uma reforma tributária eficaz.

Por fim, recomenda-se apreciar o cenário com cautela aproveitando as oportunidades geradas diante das ameaças impostas pela situação financeira, pois o ano se apresenta como um dos mais incertos, desde a quebra da bolsa americana em 1929, e seus efeitos ainda estarão presentes por um bom período.



## 2 AGRICULTURA

Dentre as atividades desenvolvidas pela Fundação IBGE destaca-se, anualmente, o Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA), que consiste em acompanhar as previsões de safra que são estimadas para serem colhidas em todas as regiões do país.

A importância desse levantamento é subsidiar o processo de planejamento do setor corrigindo distorções a curto prazo que, por ventura, surjam durante a efetivação das safras que acontece tanto em condições normais das precipitações pluviométricas quanto àquela obtida na época das vazantes dos leitos dos rios ou lagoas, assim como as conseguidas através do processo de irrigação de áreas que são preparadas ao plantio de culturas diversas durante o ano agrícola propriamente dito.

O IBGE prevê que o estado deverá obter novo recorde na produção de grãos neste ano de 2009. Esta produção deverá passar de 1,46 mil toneladas para 1,65 mil toneladas, fato que se efetivado deverá caracterizar uma colheita de 12,69% superior ao ano de 2008.

Entretanto, não obstante os bons resultados que se espera obter quando concluída toda a colheita da safra prevista, ainda se constata crescimento tímido ou até mesmo irrisório, em face da boa regularidade das chuvas ocorridas, principalmente nas regiões tipicamente produtoras de grãos, com maior destaque ao cerrado piauiense.

É importante, também, afirmar que continua persistir os históricos erros táticos e estratégicos que ainda entravam um maior crescimento da produção de grãos no estado, especialmente se for levado em conta as suas potencialidades na produção dessas culturas e, por contar ainda, com extensas áreas de fronteiras agrícolas aptas a se incorporarem ao processo produtivo da economia do Estado.

Dessa forma, apresentam-se aqui os principais entraves que refletem atrasos ou prejuízos para a economia estadual:

1. A tecnologia de cultivo de grãos ainda não está disseminada em todas as regiões do estado, pois é nítida a concentração em maior escala na região Sul, embora o EMATER atualmente esteja operando em todas as regiões;

2. A escassez de crédito, na hora certa, em praticamente todas as regiões produtoras do estado, tem impedido a participação de um maior número de agricultores na incorporação de novas áreas para o cultivo de culturas que ainda despontam com grande demanda no mercado interno e externo;
3. A escassez de sementes selecionadas, o uso reduzido de adubos, o desabastecimento do mercado quanto a outros insumos agrícolas, desestimulam os produtores a arriscar seu capital próprio em busca de maiores ganhos de produtividade;
4. Além desses fatores, destaca-se também as péssimas condições de tráfego das principais estradas que permitem o escoamento da produção que, no momento mais importante desse escoamento, tornam-se intrafegáveis pela inexistência de melhorias ou investimentos do setor público quanto a esse benefício, o que causa prejuízos a produtores, aos cofres públicos e àqueles que lidam com transportes de cargas.

O quadro exposto abaixo resume os últimos levantamentos realizados pelo IBGE sobre a produção de grãos que está sendo colhida em 2009.

**ESTADO DO PIAUÍ**  
**PRODUÇÃO AGRÍCOLA OBTIDA EM 2008 E ESTIMADA EM 2009**  
**PRINCIPAIS CULTURAS**

Culturas	Obtida em 2008		Produção (t) e Área (ha) Estimada para 2009		Variação (%)	
	Produção	Área Plantada	Produção	Área Plantada	Produção	Área Plantada
<b>Cereais e Leguminosas</b>						
Fava	647	1.953	1.031	2.186	59,35	11,93
Arroz*	224.292	133.003	241.517	136.029	7,68	2,28
Feijão*	65.326	236.464	72.002	142.726	10,22	-39,64
Milho*	321.390	282.981	529.705	327.086	64,82	15,59
<b>Total de Cereais e Leguminosas</b>	<b>611.655</b>	<b>654.401</b>	<b>844.255</b>	<b>608.027</b>	<b>38,03</b>	<b>-7,09</b>
<b>Oleaginosas</b>						
Soja	819.258	253.566	780.580	276.672	-4,72	9,11
Algodão Herbáceo	33.252	14.600	24.393	9.902	-26,64	-32,18
Mamona	1.129	2.723	1.949	2.321	72,63	-14,76
<b>Total de Oleaginosas</b>	<b>853.639</b>	<b>270.889</b>	<b>806.922</b>	<b>288.895</b>	<b>-5,47</b>	<b>6,65</b>
<b>Total de Grãos</b>	<b>1.465.294</b>	<b>925.290</b>	<b>1.651.177</b>	<b>896.922</b>	<b>12,69</b>	<b>-3,07</b>

Fonte: IBGE/ Levantamento Sistemático da Produção Agrícola.

Notas: \* Inclusos 1ª e 2ª safras do ano.

Algodão – quantidade referente ao caroço de algodão que representa 67% do peso do algodão em caroço ou rama.

A cultura do Milho destaca-se em primeiro lugar, com expressivo crescimento de produção, passando de 321,3 para 529,7 mil toneladas, obtendo-se assim, um acréscimo de 207,4 mil toneladas em relação à safra passada, ou seja, 64,8%.

É importante lembrar que a cultura do Milho, além de ser um produto de alto teor nutritivo no consumo de grande parcela da população piauiense, serve também de grande reforço alimentar para animais e aves, o que contribui para dar melhor estabilidade no preço da ração que lhes dão sustentação, assim como nos índices que são calculados trimestralmente para correção do custo de vida da população do Estado.

A cultura do Feijão, considerado produto básico na mesa da população mais carente, não obteve o rendimento esperado, em face das fortes chuvas de período que prejudicaram consideravelmente o seu desenvolvimento. Os levantamentos realizados pelo IBGE indicam que essa cultura deverá crescer apenas 10,22% em relação à anterior (2008), passando de 65,3 para 72,0 mil toneladas, aquém do suficiente para o abastecimento do mercado interno.

Espera-se que com a incorporação da 2ª safra, e um maior aproveitamento das áreas de vazantes largamente aproveitadas por forte parcela da agricultura familiar, esse quadro apresente melhora de produção e produtividade nos próximos levantamentos.

A produção da Fava cresceu 59,3% em relação à safra passada (2008), acompanhada também do crescimento da área plantada em torno de 12%, com produtividade média de 472 kg por hectare plantado. Sobre essa cultura vale informar que, muito embora o consumo seja ainda relativamente pequeno esse vem crescendo, especialmente junto àquela parte da população que vive no campo ou desenvolvendo atividades agrícolas.

A cultura da Soja, responsável em torno de 50% da produção de grãos do Piauí continua sendo o carro-chefe de sua economia agrícola, muito embora, segundo levantamentos do IBGE, a produção colhida, até o momento, tenha apresentado estimativas de queda em relação à safra anterior (2008), especialmente se for levado em consideração a regularidade das chuvas ocorrida nas regiões produtoras e os excelentes preços do produto no mercado externo.

Dessa maneira, a produção da Soja que no ano passado foi de 819,2 mil toneladas, este ano estima-se colher apenas 780,5 delas, ou seja, -4,72% que a

safra anterior, com crescimento da área plantada da ordem de 9,1%. Este decréscimo de produção se deveu segundo informações colhidas pela imprensa junto aos produtores dessas regiões, em virtude da escassez de crédito, que impediu o uso maciço de tecnologia, hoje a principal razão dos crescentes recordes de produtividade no cerrado piauiense.

A produção da Mamona teve queda acentuada nas duas últimas safras, entretanto nesta, apresenta crescimento relativo acentuado (72,6%), muito embora em termos absolutos seja um número sem expressão, especialmente se for levado em consideração a importância que estava sendo dada a esta cultura pelo governo estadual por se tratar de matéria-prima básica na obtenção do biodiesel. As estimativas de colheita desta cultura para essa safra não ultrapassa a casa de 1,93 mil toneladas, com produtividade de 840 kg por hectare plantado.

Em face dessa cultura ainda apresentar níveis de produtividade muito aquém da média esperada (1.300 kg/ha), e enquanto não houver novas tecnologias de plantio ou melhora do padrão genético das sementes, adequando-as ao solo das regiões produtoras no Estado, as perspectivas da mesma como fonte de geração de emprego e renda estão cada vez mais remotas.

A cultura do Algodão, que tem contado sempre com uma demanda crescente no mercado interno, nesta safra apresentou razoável queda de produção da ordem de 26,6% em relação à safra passada, e 33,8% em área plantada para colheita em 2009. Esta queda de produção é justificada pelos produtores em virtude da crise internacional iniciada na metade do ano passado, fato este que desencorajou os investimentos no plantio dessa oleaginosa, pois, além disso, o mercado vinha sendo bem abastecido pelas boas colheitas das safras anteriores.

### 3 INDÚSTRIA

#### 3.1 Consumo de Cimento

A série *Conjuntura Econômica do Piauí* estuda o setor da Indústria através do **consumo de cimento**. Este indicador reflete, embora indiretamente, o comportamento da construção civil, segmento que contribui expressivamente para a geração de riquezas e de oportunidades de trabalho na economia piauiense.

O Sindicato Nacional da Indústria do Cimento (SNIC) é uma entidade constituída para fins de estudo, divulgação e representação legal da categoria da indústria do cimento no Brasil. Entre suas principais atribuições destacam-se a colaboração como entidade técnica e consultiva para a sociedade e a prestação de serviços de assistência técnica especializada aos seus associados.

**REGIÃO NORDESTE**  
**CONSUMO DE CIMENTO E PARTICIPAÇÃO POR ESTADO**  
**2008-2009 (JANEIRO A MARÇO)**

Região e Estados	2008			2009			Variação Anual (%)
	Consumo (t)	Participação (%)	Posição	Consumo (t)	Participação (%)	Posição	
<b>Nordeste</b>	<b>2.121.078</b>	-	-	<b>2.238.152</b>	-	-	<b>5,52</b>
<b>Maranhão</b>	197.026	<b>9,29</b>	<b>4º</b>	226.946	<b>10,14</b>	<b>4º</b>	<b>15,19</b>
<b>Piauí</b>	89.815	<b>4,23</b>	<b>9º</b>	109.787	<b>4,91</b>	<b>8º</b>	<b>22,24</b>
<b>Ceará</b>	286.835	<b>13,52</b>	<b>3º</b>	309.909	<b>13,85</b>	<b>3º</b>	<b>8,04</b>
<b>Rio Grande do Norte</b>	159.417	<b>7,52</b>	<b>6º</b>	166.624	<b>7,44</b>	<b>6º</b>	<b>4,52</b>
<b>Paraíba</b>	168.810	<b>7,96</b>	<b>5º</b>	178.146	<b>7,96</b>	<b>5º</b>	<b>5,53</b>
<b>Pernambuco</b>	378.456	<b>17,84</b>	<b>2º</b>	448.622	<b>20,04</b>	<b>2º</b>	<b>18,54</b>
<b>Alagoas</b>	102.259	<b>4,82</b>	<b>7º</b>	114.708	<b>5,13</b>	<b>7º</b>	<b>12,17</b>
<b>Sergipe</b>	90.695	<b>4,28</b>	<b>8º</b>	99.743	<b>4,46</b>	<b>9º</b>	<b>9,98</b>
<b>Bahia</b>	593.765	<b>27,99</b>	<b>1º</b>	583.667	<b>26,08</b>	<b>1º</b>	<b>-1,70</b>
<b>Ajustes</b>	54.000	<b>2,55</b>	-	-	-	-	-

Fonte: SNIC - Sindicato Nacional da Indústria de Cimento.

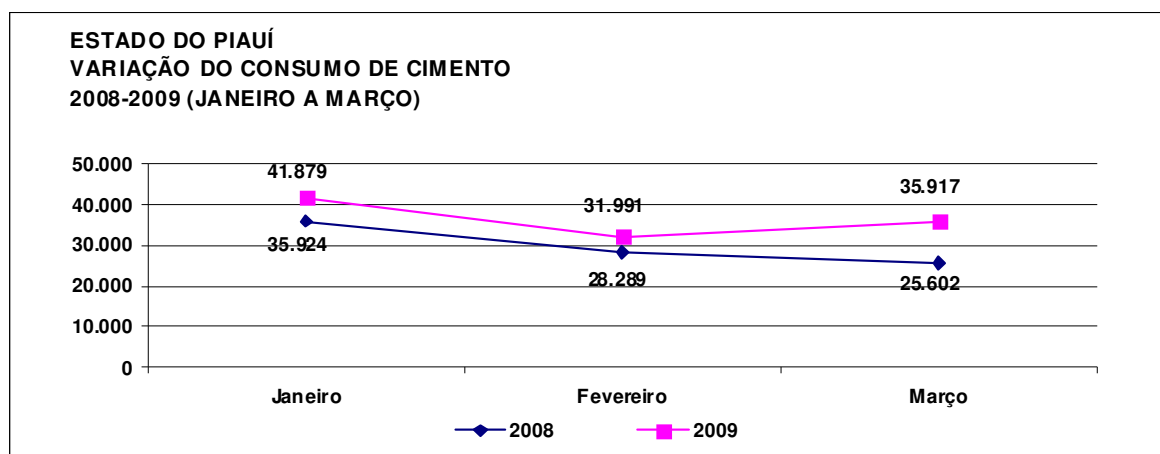
Apesar de ser um indicador bastante sensível aos fatores sazonais inerentes ao período (como feriados e chuvas), o consumo de cimento do Piauí apresentou crescimento de 22,24% nos meses de janeiro e fevereiro de 2009 comparado ao mesmo período do ano passado, que correspondeu a um volume de 109.787t, a maior variação entre os estados da região Nordeste, e esta, por sua vez, experimentou crescimento de 5,52%, equivalente a 2.238.152t.

Analisando-se os dados mensais, o maior consumo em 2009 ocorreu no mês de janeiro com 41.879t (variação de 16,58%) o comparativo 2008/2009 apontou maior variação no mês de março com 40,29%. O resultado positivo do trimestre teve como grande alavancador os projetos imobiliários.

**ESTADO DO PIAUÍ  
CONSUMO DE CIMENTO  
2008-2009 (JANEIRO A MARÇO)**

Meses	Quantidade (t)		Variação (%)
	2008	2009	
Janeiro	35.924	41.879	16,58
Fevereiro	28.289	31.991	13,09
Março	25.602	35.917	40,29
<b>Total</b>	<b>89.815</b>	<b>109.787</b>	<b>22,24</b>

Fonte: Sindicato Nacional da Indústria de Cimento.



Fonte: Sindicato Nacional da Indústria de Cimento.

Ressalte-se, ainda, que a elevação da atividade da indústria da construção civil contribuiu positivamente na composição dos níveis de emprego formal do Estado do Piauí, cujos saldos, apresentaram recuperação frente ao observado no último trimestre de 2008 (Conjuntura Econômica / Boletim Analítico Anual de 2008).

Conforme dados expressos na tabela sobre consumo de cimento nas diferentes regiões do país, nota-se que os valores relativos ao 1º trimestre de 2009 sofreram variações discretas quando comparados ao mesmo período do ano anterior.

A região Centro-Oeste apresentou melhor desempenho com 7,4%, seguida da região Sul (6,4%). Apenas as regiões Norte (-3,9%) e Sudeste (-1,2%) obtiveram saldo negativo no consumo de cimento.



**BRASIL**  
**CONSUMO DA PRODUÇÃO NACIONAL DE CIMENTO POR REGIÕES**  
**2008-2009 (JANEIRO A MARÇO)**

Brasil e Regiões	Quantidade (t)		Variação (%)
	2008	2009	
<b>Brasil</b>	<b>11.561.218</b>	<b>11.782.537</b>	<b>1,9</b>
<b>Norte</b>	742.851	713.859	<b>-3,9</b>
<b>Nordeste</b>	2.121.078	2.238.152	<b>5,5</b>
<b>Centro-Oeste</b>	1.039.179	1.116.575	<b>7,4</b>
<b>Sudeste</b>	5.736.315	5.668.965	<b>-1,2</b>
<b>Sul</b>	1.921.795	2.044.986	<b>6,4</b>

Fonte: Sindicato Nacional da Indústria de Cimento.

Este desempenho modesto elevou a variação nacional apenas para o patamar de 1,9% em 2009. Buscando estimular a economia, o governo federal reduziu por três meses as alíquotas do IPI dos carros novos e a alíquota do IOF paga pelas financeiras no financiamento de novos veículos no final de 2008.

No final de março anunciou a prorrogação do imposto por mais três meses além de estender a redução para uma lista de produtos, entre estes, os materiais de construção. A medida previu isenção para compra de cimento (antes de 4%), tintas e vernizes (antes de 5%), assim como para revestimentos não refratários, entre outros itens básicos.

Para compensar, ao menos parcialmente, a perda de arrecadação com a desoneração fiscal em outras áreas, o governo federal optou por elevar as alíquotas específicas do IPI e Cofins sobre a indústria tabagista.

## 4 COMÉRCIO

### 4.1 Comércio Varejista

A Pesquisa Mensal de Comércio (PMC) tem como objetivo produzir indicadores que permitam acompanhar a evolução conjuntural do comércio varejista e de seus principais segmentos. Observam-se as empresas formalmente constituídas, com 20 ou mais pessoas ocupadas e cuja atividade principal é o comércio varejista.

Segundo o IBGE, o comércio varejista ampliado<sup>1</sup> do Piauí cresceu 10,94% no primeiro trimestre de 2009, índice superior ao obtido pelo Brasil (3,73%). As variações mensais do volume de vendas do comércio varejista ampliado do Piauí atingiram 7,50% (janeiro), 10,07% (fevereiro) e 15,33% (março). Em âmbito nacional, as taxas registradas foram de 2,83%, 1,56% e 6,53%.

#### BRASIL

#### VARIAÇÃO DE VOLUME DE VENDAS DO COMÉRCIO VAREJISTA AMPLIADO<sup>1</sup> POR UNIDADE DA FEDERAÇÃO 2009 (JANEIRO A MARÇO)

Unidade da Federação	Variação (%)					
	Janeiro	Mensal <sup>2</sup> Fevereiro	Março	Trimestre	Acumulada <sup>3</sup> No Ano	12 Meses
Brasil	2,83	1,56	6,53	3,73	3,73	7,35
Rondônia	18,29	9,08	10,74	12,55	12,55	17,39
Acre	3,39	7,43	10,29	7,15	7,15	11,48
Amazonas	-1,09	-3,86	2,71	-0,67	-0,67	3,74
Roraima	15,27	16,66	22,81	18,37	18,37	15,79
Pará	-8,84	-4,68	2,12	-3,91	-3,91	-0,32
Amapá	-0,17	7,71	7,43	4,76	4,76	8,37
Tocantins	2,31	8,00	20,06	10,01	10,01	7,15
Maranhão	13,57	7,83	10,52	10,72	10,72	9,01
Piauí	7,50	10,07	15,33	10,94	10,94	12,05
Ceará	2,45	8,11	14,56	8,21	8,21	10,86
Rio Grande do Norte	1,45	-0,57	2,96	1,34	1,34	5,50
Paraíba	-1,66	-2,27	4,73	0,31	0,31	6,31
Pernambuco	2,06	0,08	4,48	2,29	2,29	4,03
Alagoas	5,18	2,57	7,66	5,21	5,21	5,41
Sergipe	10,29	9,45	17,16	12,35	12,35	7,95
Bahia	0,72	3,50	6,26	3,51	3,51	6,89
Minas Gerais	1,93	0,76	8,13	3,71	3,71	6,72
Espírito Santo	3,81	-1,10	4,54	2,51	2,51	12,28
Rio de Janeiro	2,82	3,51	6,75	4,40	4,40	5,71
São Paulo	4,14	2,69	6,88	4,67	4,67	8,57

Continua

<sup>1</sup> O Comércio Varejista Ampliado, de acordo com a pesquisa do IBGE, é composto do varejo acrescido das atividades veículos e motos, partes e peças e material de construção.

						Conclusão
Paraná	0,29	-1,59	4,49	1,17	1,17	6,04
Santa Catarina	2,96	0,43	5,23	2,93	2,93	6,80
Rio Grande do Sul	0,90	-2,32	5,02	1,35	1,35	6,51
Mato Grosso do Sul	6,31	0,86	7,83	5,10	5,10	11,06
Mato Grosso	10,81	2,04	7,97	6,98	6,98	13,51
Goiás	3,57	-4,00	8,01	2,69	2,69	9,95
Distrito Federal	-3,82	-0,52	0,58	-1,24	-1,24	-1,37

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Serviços e Comércio.

Notas: (1) Inclui as atividades de Veículos e de Material de Construção, além daquelas que compõem o varejo.

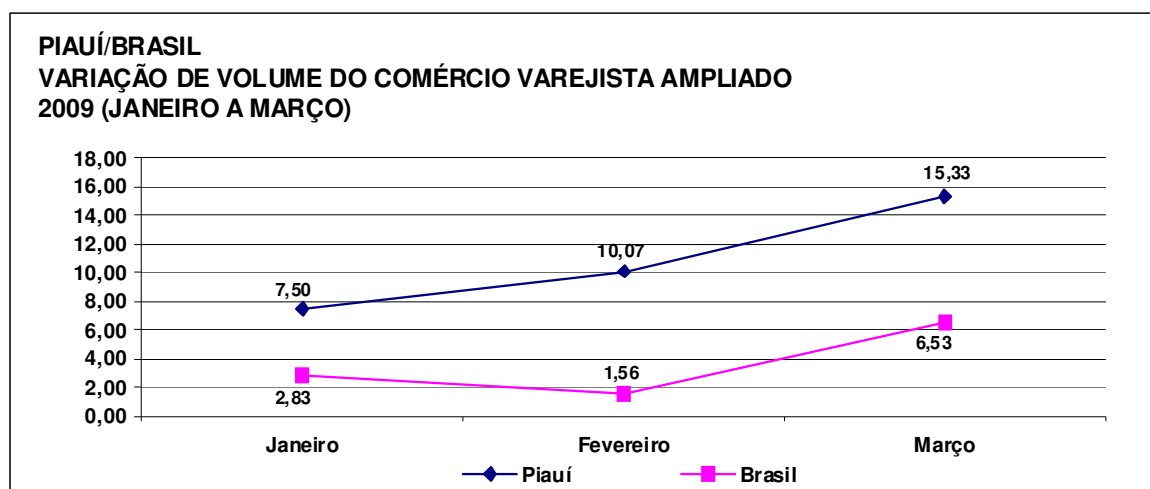
(2) Base – igual mês do ano anterior.

(3) Base – igual período do ano anterior.

No trimestre, apenas três das Unidades da Federação obtiveram resultados negativos para o volume de vendas no comércio varejista ampliado, a saber: Pará (-3,91%), Distrito Federal (-1,24%) e Amazonas (-0,67%). No âmbito regional, apresentou melhor desempenho no Norte, Roraima (18,37%); no Nordeste, Sergipe (12,35%); no Centro-Oeste, Mato Grosso (6,98%); no Sudeste, São Paulo (4,67%); e no Sul, Santa Catarina (2,93%).

O Estado do Piauí ocupou o quinto lugar quanto à expansão do volume de vendas do comércio varejista ampliado nos últimos 12 meses (12,7%), ficando acima da média nacional para o mesmo período que foi de 7,35%. Rondônia apresentou a maior expansão do país com 17,39%.

A maior expansão da atividade varejista no Piauí, no que diz respeito ao volume de vendas, ocorreu no mês de março (15,33%), indicando que o comércio varejista do Estado continuou reagindo bem aos efeitos da crise financeira. O gráfico seguinte mostra o comportamento da variação do volume de vendas do comércio varejista para o Piauí e para o Brasil.



Fonte: IBGE, Pesquisa Mensal do Comércio – PMC.

A tabela apresentada abaixo mostra como evoluíram, no trimestre, os diversos segmentos que compõem o varejo no país.

**BRASIL**  
**INDICADORES DO VOLUME DE VENDAS DO COMÉRCIO VAREJISTA SEGUNDO ATIVIDADES**  
**2009 (JANEIRO A MARÇO)**

Atividades	Taxa de Variação <sup>1</sup>					
	Indicador Mensal			Acumulado		
	Janeiro	Fevereiro	Março	Trimestre	Ano	12 Meses
Comércio Varejista <sup>2</sup>	6,00	3,80	1,80	3,80	3,80	7,20
1. Combustíveis e Lubrificantes	3,80	0,80	4,20	3,00	3,00	8,70
2. Hipermercados, Supermercados, Prod. Alimentícios, Bebidas e Fumo	7,00	5,70	0,70	4,30	4,30	4,50
3. Tecidos, Vestuário e Calçados	-4,70	-6,90	-8,20	-6,60	-6,60	1,00
4. Móveis e Eletrodomésticos	6,30	-2,10	-0,90	1,30	1,30	11,20
5. Artigos Farmacêuticos, médicos, ortopédicos e de perfumaria	8,90	12,00	15,20	12,10	12,10	13,10
6. Equip. e Materiais para Escritório, Informática e Comunicação	15,40	11,20	18,00	15,00	15,00	29,70
7. Livros, Jornais, Revistas e Papelaria	23,90	1,90	10,50	12,30	12,30	11,40
8. Outros Artigos de Uso Pessoal e Doméstico	5,00	10,50	5,00	6,70	6,70	11,00
9. Veículos e Motos, Partes e Peças	-0,30	-0,10	17,10	5,90	5,90	8,40
10. Material de Construção	-12,50	-12,80	-4,10	-9,80	-9,80	3,00
Comércio Varejista Ampliado <sup>3</sup>	2,80	1,60	6,50	3,70	3,70	7,40

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Serviços e Comércio.

Notas: (1) Referência: igual período do ano.

(2) O indicador do Comércio Varejista é composto pelo resultado das atividades de 1 a 8.

(3) O indicador do Comércio Varejista Ampliado é composto pelo resultado das atividades de 1 a 10.

No trimestre, oito das dez atividades pesquisadas obtiveram resultados positivos para o volume de vendas do comércio varejista no primeiro trimestre. O segmento Equipamentos e Materiais para Escritório, Informática e Comunicação foi o que mais cresceu (15,00%). Com a segunda maior participação, vem a atividade Livros, Jornais, Revistas e Papelaria (12,30%). Tais resultados decorreram basicamente do aumento de renda real e da diversificação das linhas

de produtos, como por exemplo, a venda de materiais de informática, além de produtos de entretenimento (CDs e DVDs).

A atividade Artigos Farmacêuticos, Médicos, Ortopédicos e de Perfumaria (12,10%) ocupou a terceira posição na taxa global do varejo, movida pela essencialidade do consumo de medicamentos.

Embora tendo registrado alta em março de 2009, os resultados do Comércio Varejista Ampliado do País expressam uma desaceleração no ritmo de crescimento das vendas, possivelmente atribuído às expectativas do consumidor quanto ao crédito e à manutenção do emprego.

## 4.2 Serviço de Proteção ao Crédito – SPC

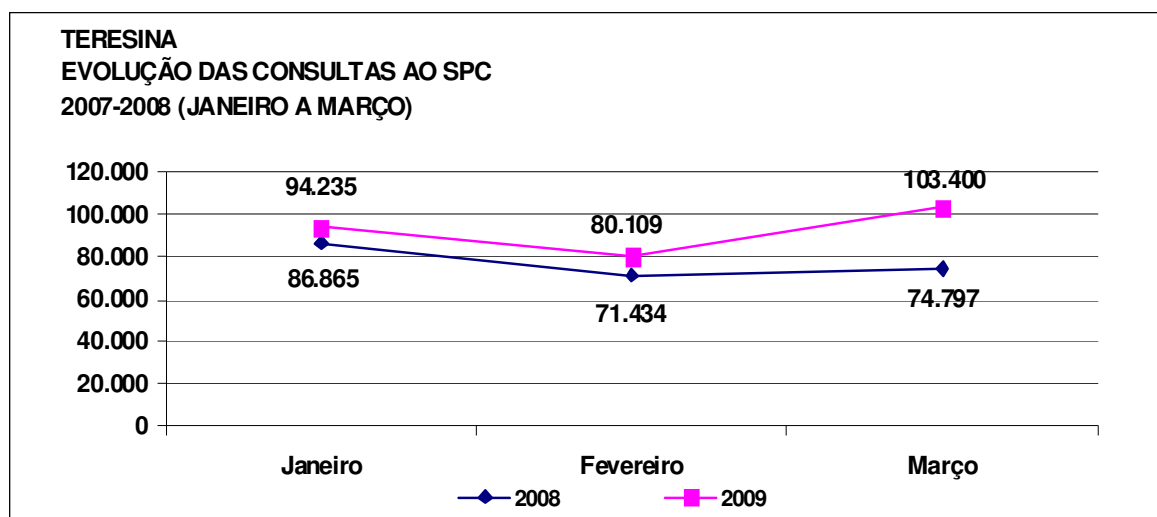
O Serviço de Proteção ao Crédito Brasil – SPC Brasil, foi criado com o objetivo de centralizar em um único banco de dados as informações de pessoas físicas e jurídicas no país, auxiliando na liberação do crédito pessoal, redução do tempo para liberação das compras ao consumidor e elevando a segurança dos empresários. Em Teresina, a responsabilidade para administração do SPC foi delegada à Câmara de Dirigentes Lojistas – CDL.

Os números do SPC de Teresina registram que houve uma elevação no volume de consultas no período de janeiro a março de 2009 em relação ao mesmo período do ano passado. Foram efetuadas no período, 277.744 consultas, representando uma variação de 19,15% em relação ao primeiro trimestre de 2008, quando ocorreram 233.096 registros.

### TERESINA CONSULTAS JUNTO AO SPC 2008-2009 (JANEIRO A MARÇO)

Meses	Consultas			
	2008	2009	Var. Mensal (%)	Var. Anual (%)
Janeiro	86.865	94.235	-27,74	8,48
Fevereiro	71.434	80.109	-14,99	12,14
Março	74.797	103.400	29,07	38,24
<b>Total</b>	<b>233.096</b>	<b>277.744</b>	<b>-</b>	<b>19,15</b>

Fonte: SPC – Teresina.



Fonte: SPC – Teresina.

Observando-se as variações mensais para 2009, o número de consultas atingiu um saldo positivo de 29,07% no mês de março. Quando comparado ao

mesmo mês do ano anterior a variação foi ainda maior (38,24%). Essa reação do comércio ocorre em março porque, tradicionalmente, janeiro e fevereiro são meses em que as pessoas consomem menos devido a compromissos típicos do período, março seria o mês em que os consumidores tendem a migrar da fase de pagamento de dívidas para retornar às compras.

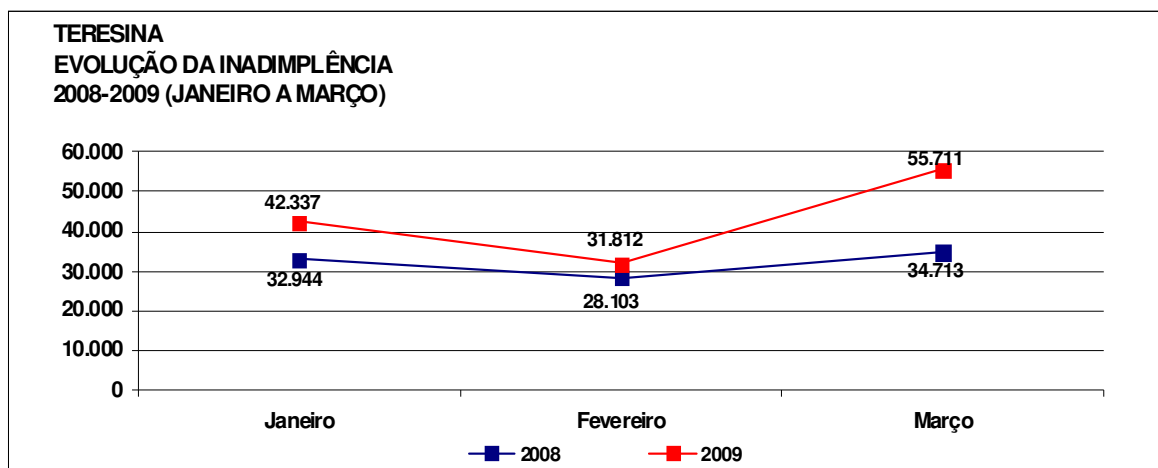
Juntamente com o aumento no número de consultas ao serviço, os dados do SPC Teresina também apontaram um aumento de 35,61% nos registros de inadimplência no primeiro trimestre do ano. Março também se revelou o mês com maior número de ocorrências tanto na comparação 2008/2009 (60,49%) como na variação mensal em 2009 (75,13%).

A tabela e gráfico apresentados indicam a evolução do número de inadimplências junto ao SPC.

**TERESINA**  
**INADIMPLÊNCIAS JUNTO AO SPC**  
**2008-2009 (JANEIRO A MARÇO)**

Meses	Inadimplência			
	2008	2009	Var. Mensal %	Var. Anual %
Janeiro	32.944	42.337	-8,71	<b>28,51</b>
Fevereiro	28.103	31.812	-24,86	<b>13,20</b>
Março	34.713	55.711	75,13	<b>60,49</b>
<b>Total</b>	<b>95.760</b>	<b>129.860</b>	-	<b>35,61</b>

Fonte: SPC – Teresina.



Fonte: SPC – Teresina.

Acompanhando o aumento no número de consultas ao sistema, o mix que envolveu crise econômica, redução do nível de emprego formal, despesas de início de ano aliado à falta de disciplina financeira dos consumidores contribuiu para a não quitação de dívidas dentro do prazo.

### 4.3 Movimentação de Cheques

A movimentação de cheques na Conjuntura Econômica é pautada nos dados coletados junto ao Banco Central do Brasil (BACEN), e se encontram na tabela e gráficos abaixo, expressando as quantidades e variações das transações de cheques compensados, devolvidos e sem fundos.

Entende-se por cheques compensados aqueles pagos pelo banco sacado, quando apresentados pelo emitente. Cheques devolvidos são aqueles que, por motivos diversos, não são pagos ao emitente, retornando à agência onde foi realizado o depósito.

#### ESTADO DO PIAUÍ

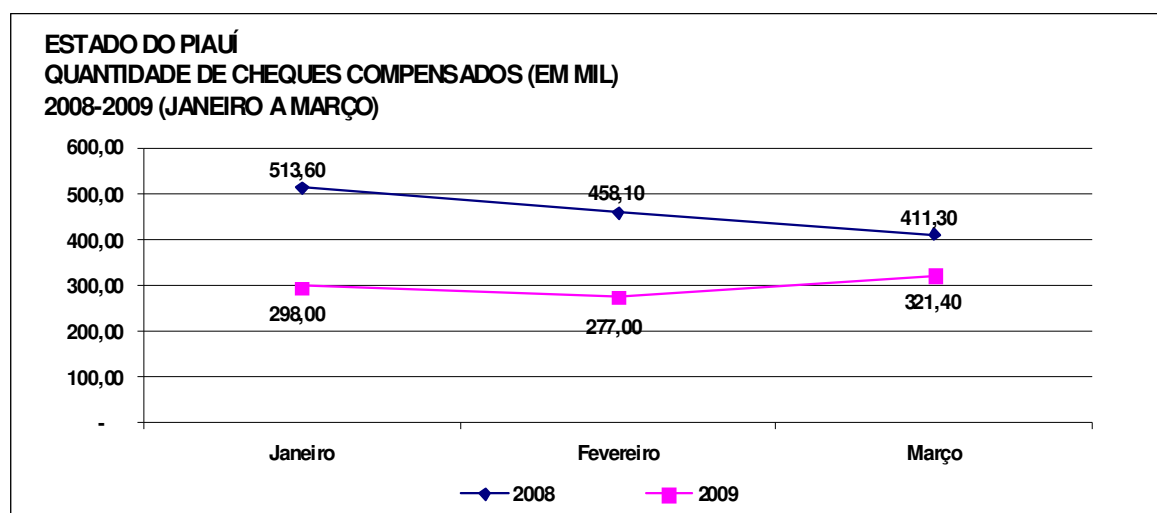
##### QUANTIDADE DE CHEQUES TRANSITADOS (EM MIL)

2008-2009 (JANEIRO A MARÇO)

Meses	Cheques Compensados			Cheques Devolvidos <sup>(1)</sup>			Cheques sem Fundos		
	2008	2009	Var. %	2008	2009	Var. %	2008	2009	Var. %
Janeiro	513,60	298,00	-41,98	49,80	82,40	65,46	47,10	76,80	63,06
Fevereiro	458,10	277,00	-39,53	48,30	75,30	55,90	46,20	70,80	53,25
Março	411,30	321,40	-21,86	46,50	99,40	113,76	43,60	94,40	116,51
<b>Total</b>	<b>1.383,00</b>	<b>896,40</b>	<b>-35,18</b>	<b>144,60</b>	<b>257,10</b>	<b>77,80</b>	<b>136,90</b>	<b>242,00</b>	<b>76,77</b>

Fonte: BACEN.

Nota: (1) Inclui os cheques sem fundos.

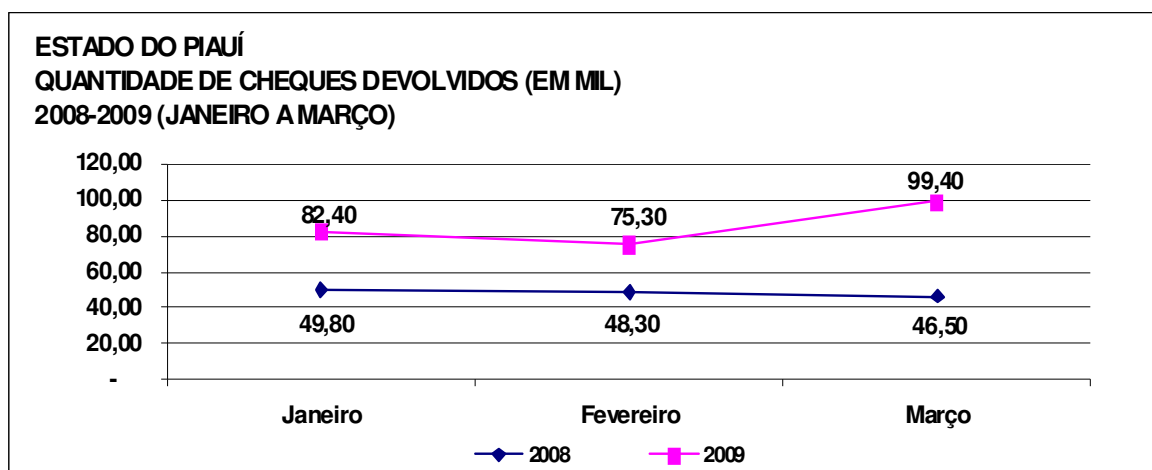


Fonte: BACEN.

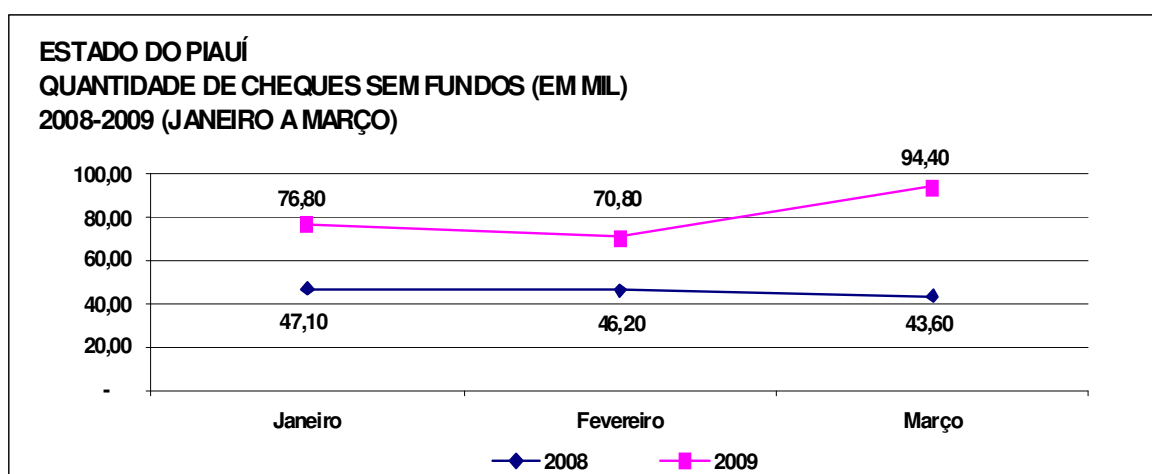
De acordo com o BACEN, houve uma redução de -33,18% na movimentação de cheques compensados no primeiro trimestre de 2009 em relação ao mesmo período do ano anterior. Tal evolução evidencia a substituição do cheque por meios eletrônicos de pagamento, sobretudo nas transações de pequeno valor.



Por outro lado, o volume de cheques devolvidos cresceu 77,80% e 76,77% na modalidade de cheques sem fundos. Dentre os motivos mais comuns para a devolução de cheques, destacam-se: oposição ao pagamento, divergência ou insuficiência de assinatura e insuficiência de fundos, constituindo-se este último, o principal motivo para a devolução de cheques.



Fonte: BACEN.



Fonte: BACEN.

Os três primeiros meses do ano são geralmente os que se apresentam com maior dificuldade de pagamento, pois concentram o vencimento da maioria dos desembolsos pessoais. Somando-se a este movimento, a crise econômica teve um papel fundamental na elevação do número de desempregados no mercado formal, que agravou mais ainda a situação de quem já enfrentava dificuldades com o orçamento familiar.

## 5 ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR – IPC

O Índice de Preços ao Consumidor de Teresina verificou crescimento de 1,61% no 1º trimestre de 2009, valor inferior ao período anterior, 2,06%.

As maiores pressões ocorreram nos grupos: Serviços Pessoais e Transportes, com expansão positiva de 4,82% e 2,90%, respectivamente.

### ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR (CUSTO DE VIDA) – TERESINA VARIAÇÃO E INFLUÊNCIA NO ÍNDICE GERAL, SEGUNDO OS GRUPOS COMPONENTES DA ESTRUTURA 2008-2009 (JANEIRO A MARÇO)

Grupos	2008		2009	
	Variação (%)	Influência <sup>(1)</sup>	Variação (%)	Influência <sup>(1)</sup>
Alimentação	2,95	42,51	0,34	5,77
Habitação	0,57	7,62	0,68	10,32
Artigos de Residência	0,66	1,66	0,97	1,66
Vestuário	0,18	0,99	2,26	6,79
Transportes	1,49	8,16	2,90	18,54
Saúde e Cuidados Pessoais	0,97	5,61	1,83	11,78
Serviços Pessoais	4,43	33,45	4,82	45,14
<b>Índice Geral</b>	<b>2,06</b>	<b>100,00</b>	<b>1,61</b>	<b>100,00</b>

Fonte: Fundação CEPRO/Gerência de Estatística e Informação.

Nota: (1) Influência da variação na formação do índice no 1º trimestre de 2008/2009.

Com relação aos produtos que mais contribuíram com a expansão do índice geral (1,61%) em 2009, destacaram-se os componentes do grupo Serviços Pessoais.

### ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR (CUSTO DE VIDA) – TERESINA ITENS DO GRUPO SERVIÇOS PESSOAIS QUE MAIS PRESSIONARAM NO 1º TRIMESTRE DE 2009

Item	Variação (%)	Influência <sup>(1)</sup>
Empregado Doméstico	12,05	9,29
Educação Formal (mensalidades)	8,90	10,27
Livro (1º e 2º grau)	7,90	3,14
Caderno	5,98	1,49
Aguardente de Cana	3,45	0,35
Cabeleireiro / Barbeiro	1,83	0,69
Cigarro	1,15	0,81

Fonte: Fundação CEPRO/Gerência de Estatística e Informação.

Notas: (1) Influência da variação do produto na formação do índice no 1º trimestre de 2009.

Os itens que compõem o grupo Transportes são os seguintes:

**ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR (CUSTO DE VIDA) – TERESINA**  
**ITENS DO GRUPO TRANSPORTES QUE MAIS PRESSIONARAM NO 1º TRIMESTRE DE 2009**

Item	Varição (%)	Influência <sup>(1)</sup>
Ônibus Urbanos	9,38	16,67
Bateria	5,51	0,19
Óleo Lubrificante	4,34	0,12
Pneus e Câmaras	4,08	1,05
Peças p/ Bicicletas	3,53	0,38
Peças p/ Veículos	3,88	14,57

Fonte: Fundação CEPRO/Gerência de Estatística e Informação.

Quanto ao 1º trimestre de 2008, o grupo Serviços Pessoais apresenta os seguintes produtos:

**ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR (CUSTO DE VIDA) – TERESINA**  
**ITENS DO GRUPO SERVIÇOS PESSOAIS QUE MAIS PRESSIONARAM NO 1º TRIMESTRE DE 2008**

Item	Varição (%)	Influência <sup>(1)</sup>
Caderno	12,70	2,49
Empregado Doméstico	9,21	5,57
Cabeleireiro/Barbeiro	7,40	2,20
Educação Formal (mensalidade)	6,08	12,60
Fósforo	3,58	0,24
Cerveja	2,79	3,43
Aguardente de Cana	2,50	0,20

Fonte: Fundação CEPRO/Gerência de Estatística e Informação.

Nota: (1) Influência da variação do produto na formação do índice no 1º trimestre de 2008.

## 5.1 Custo e Variação da Cesta Básica e Relação com o Salário Mínimo Oficial

A cesta básica apresentou expansão de 0,49% no mês de março do corrente ano, em relação ao mês anterior.

No que diz respeito a relação da cesta básica com o salário mínimo, o maior peso verificou-se no mês de janeiro, que correspondeu a 43,34% e o menor peso foi no mês de fevereiro, que representou 38,09% do salário mínimo.

### ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR (CUSTO DE VIDA) – TERESINA CUSTO, VARIAÇÃO DA CESTA BÁSICA E RELAÇÃO COM O VALOR DO SALÁRIO MÍNIMO OFICIAL – 2009

Meses	Valor (R\$)	Variação (%)	Valor do Salário Mínimo Oficial (R\$)	Relação Cesta Básica x Salário Mínimo (%)
<b>Janeiro</b>	179,86	-4,69	415,00	43,34
<b>Fevereiro</b>	177,13	-1,52	465,00	38,09
<b>Março</b>	177,99	0,49	465,00	38,28

Fonte: Fundação CEPRO/ Gerência de Estatística e Informação.

## 6 SERVIÇOS

### 6.1 Evolução do Mercado de Energia Elétrica

As vendas de energia elétrica no Estado do Piauí, no acumulado de janeiro a março/2009, foram de 448.913MWh, resultando numa taxa de crescimento de somente 1,81% quando comparado com o mesmo período do ano de 2008. Tal resultado contrasta com a forte expansão ocorrida no primeiro trimestre de 2008, quando as vendas apresentaram uma evolução de 9,5% sobre igual período de 2007.

Quanto ao faturamento por classe, os segmentos que apresentaram desempenho positivo foram: poder público, com 3,64%; iluminação pública, com 3,34%; residencial, com 2,80%; e comercial, com 1,98%. As demais classes apresentaram retração no consumo de energia.

**ESTADO DO PIAUÍ**  
**EVOLUÇÃO DO CONSUMO DE ENERGIA ELÉTRICA POR CLASSE (MWh)**  
**2008-2009 (JANEIRO A MARÇO)**

Classe	2008	2009	Var. %
Residencial	185.121	190.298	2,80
Comercial	88.658	90.416	1,98
Industrial	57.440	57.406	-0,06
Rural	18.459	17.770	-3,73
Poder Público <sup>(1)</sup>	32.733	33.926	3,64
Iluminação Pública <sup>(2)</sup>	29.351	30.332	3,34
Serviço Público	28.418	27.995	-1,49
Próprio	773	770	-0,39
<b>Total</b>	<b>440.953</b>	<b>448.913</b>	<b>1,81</b>

Fonte: CEPISA – Assessoria de Mercado e Comercialização de Energia.

Notas: (1) Poder Público – energia fornecida para os poderes públicos federais, estaduais e municipais.

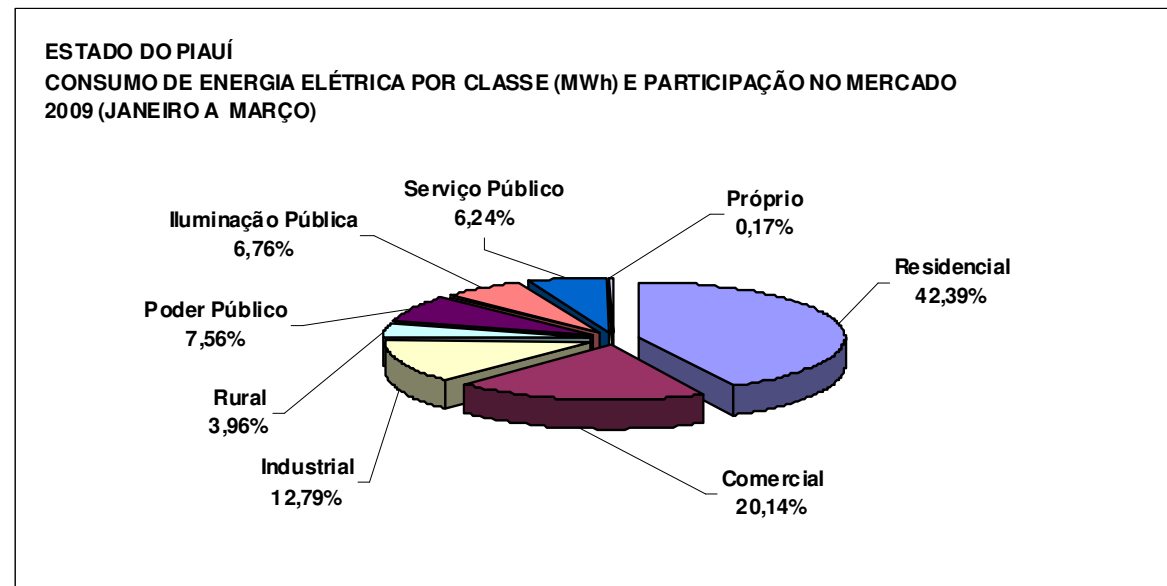
(2) Serviço Público – energia fornecida para empresas de água, esgotos e saneamento (ex.: AGESPISA).

A participação no mercado de energia elétrica por classe: residencial (42,39%), comercial (20,14%), industrial (12,79%) e poder público (7,56%).

**ESTADO DO PIAUÍ**  
**CONSUMO DE ENERGIA ELÉTRICA POR CLASSE (MWh) E PARTICIPAÇÃO NO MERCADO**  
**2008-2009 (JANEIRO A MARÇO)**

Classe	2008	Participação (%)	2009	Participação (%)
Residencial	185.121	41,98	190.298	42,39
Comercial	88.658	20,11	90.416	20,14
Industrial	57.440	13,03	57.406	12,79
Rural	18.459	4,19	17.770	3,96
Poder Público	32.733	7,42	33.926	7,56
Iluminação Pública	29.351	6,66	30.332	6,76
Serviço Público	28.418	6,44	27.995	6,24
Próprio	773	0,18	770	0,17
<b>Total</b>	<b>440.953</b>	<b>100,00</b>	<b>448.913</b>	<b>100,00</b>

Fonte: CEPISA – Assessoria de Mercado e Comercialização de Energia.



Fonte: CEPISA – Assessoria de Mercado e Comercialização de Energia.

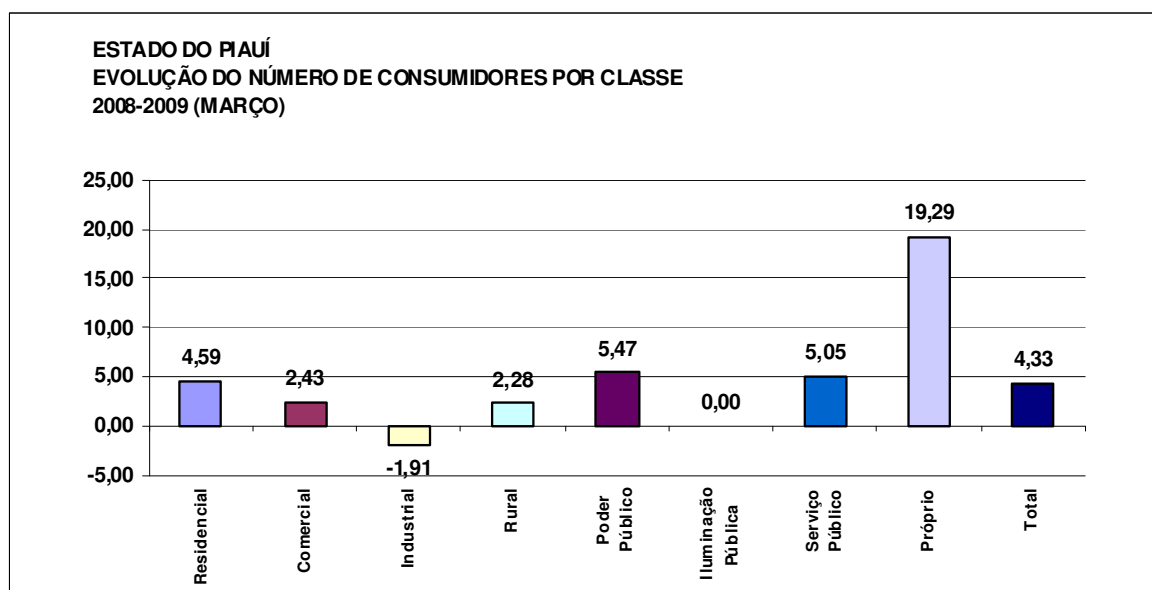
## 6.2 Número de Consumidores

Em março de 2009, a CEPISA atendeu 854.739 clientes, o que representou um crescimento de 4,33% em relação a março de 2008.

### ESTADO DO PIAUÍ EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE CONSUMIDORES POR CLASSE 2008-2009 (MARÇO)

Classe	2008	2009	Var. %
Residencial	708.667	741.224	4,59
Comercial	64.978	66.556	2,43
Industrial	4.033	3.956	-1,91
Rural	25.834	26.424	2,28
Poder Público	12.533	13.219	5,47
Iluminação Pública	800	800	0,00
Serviço Público	2.278	2.393	5,05
Próprio	140	167	19,29
<b>Total</b>	<b>819.263</b>	<b>854.739</b>	<b>4,33</b>

Fonte: CEPISA – Assessoria de Mercado e Comercialização de Energia.



Fonte: CEPISA – Assessoria de Mercado e Comercialização de Energia.

O consumo médio por consumidor residencial até o mês de março/2009 foi de 81 kWh/consumidor, representando uma queda de 6,58% em relação aos valores realizados para o mesmo período de 2008.

**ESTADO DO PIAUÍ**  
**CONSUMO POR CONSUMIDOR (KWh) – MÉDIA MENSAL**  
**2008-2009 (JANEIRO A MARÇO)**

<b>CLASSE</b>	<b>2008</b>	<b>2009</b>	<b>Var. %</b>
Residencial	87	81	<b>-6,90</b>
Comercial	455	423	<b>-7,03</b>
Industrial	4.747	4.466	<b>-5,92</b>
Rural	238	197	<b>-17,23</b>
Poder Público	871	825	<b>-5,28</b>
Iluminação Pública	12.230	12.498	<b>2,19</b>
Serviço Público	4.158	3.592	<b>-13,61</b>
Próprio	1.840	1.401	<b>-23,86</b>
<b>Total</b>	<b>179</b>	<b>165</b>	<b>-7,82</b>

Fonte: CEPISA – Assessoria de Mercado e Comercialização de Energia.

A energia requerida para atendimento ao mercado consumidor da CEPISA no acumulado até março de 2009, foi de 699.889MWh, resultando numa expansão de 0,6%, quando comparado ao mesmo período de 2008. Vale destacar, que a partir de janeiro de 2009, com a entrada em operação da usina eólica – Pedra do Sal, localizada na cidade de Parnaíba–PI foram requeridos, até março de 2009, 5.572MWh dessa modalidade de energia.



### 6.3 Abastecimento de Água e Esgotamento Sanitário

A Empresa de Águas e Esgotos do Piauí S/A (AGESPISA) é a instituição responsável pelo gerenciamento do sistema de abastecimento d'água e esgotamento sanitário no âmbito do Estado do Piauí. Os serviços prestados pela estatal estão disponíveis aos usuários da Capital e de mais 149 municípios do interior do Estado, representando uma cobertura de 66,82% do universo estadual. Além desses, a AGESPISA atende a demanda dos usuários de mais 21 (vinte e um) povoados.

A análise se pautará à luz dos indicadores número de ligações, número de economias, volume faturado e faturamento. As ligações e economias referem-se às ativas no encerramento do faturamento, bem como ao *quantum* acumulado desde o início do processo. Os serviços colocados à disposição da população se enquadram em um dos cinco tipos de consumidores: Residencial, Comercial, Industrial, Público e Misto.

No que tange ao número de ligações e economias, no primeiro trimestre de 2009, no Estado, observou-se um incremento de 4,33% e 4,11%, respectivamente, anti o mesmo período do ano de 2009. Em relação ao volume d'água faturado, a variação foi da ordem de 5,93%. Quanto ao faturamento, o incremento foi de 15,60%, no período analisado.

A Capital do Estado do Piauí, no trimestre janeiro a março de 2009, se desponta como o município que concentra o maior número de ligações e economias realizadas, o maior volume d'água faturada, além de contribuir com a maior parcela de faturamento da Empresa, com índices de 41,00%, 43,14%, 46,92% e 50,79%, respectivamente.

No contexto estadual, consumidor residencial se configura como o de maior expressão no 1º trimestre 2009, seguido em menor escala do comercial. Nesse sentido, os números de ligações e economias, volume faturado e faturamento no que diz respeito ao consumidor residencial participaram com índices de 92,83%, 92,51%, 89,42% e 79,37%, respectivamente, obedecendo à mesma tendência de igual período do ano anterior. Comportamento análogo foi observado em relação ao consumidor residencial da Capital, no primeiro trimestre de 2009, com índices de 91,33%, 91,09%, 87,53% e 76,93%, respectivamente, acompanhando a mesma tendência de igual período de 2008.

As ligações realizadas para fim de edificação são consideradas como consumidor industrial. Ademais, sua baixa participação deve-se ao fato de este possuir fonte de captação d'água próprio, que independe do sistema estatal.

Com referência ao esgotamento sanitário, sua implantação ocorreu parcialmente apenas na Capital e nos municípios de Picos, Oeiras e Corrente. Destarte, disponibilizado para uma pequena fração da população, realça o baixo índice de cobertura que desafia e merece atenção do governo por se tratar de serviço público da pior qualidade ofertado aos piauienses. Ressalta-se, por oportuno, que foi iniciado a implementação do sistema de esgotamento sanitário no município de Parnaíba.

Não obstante a Organização das Nações Unidas (ONU) ter elegido o ano de 2008 como o Ano Internacional do Saneamento Básico e a prioridade dada ao esgotamento sanitário dentro do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), do Governo Federal, não passaram de sinalizações positivas.

Segundo o médico e toxicologista do Hospital das Clínicas da USP (Universidade de São Paulo), Anthony Wong, “o dinheiro investido em saneamento básico diminui significativamente os custos com saúde. Cada real que você investe em saneamento, você diminui em até dez vezes o custo com saúde”, afirma.

#### ESTADO DO PIAUÍ

##### LIGAÇÕES, ECONOMIAS, VOLUME DE ÁGUA E FATURAMENTO (PARTICIPAÇÃO %) 2008-2009 (JANEIRO-MARÇO)

Tipo	Ligações				Economias <sup>1</sup>			
	2008	Part. (%)	2009	Part. (%)	2008	Part. (%)	2009	Part. (%)
Residencial	446.005	92,80	465.454	92,83	472.738	92,48	492.340	92,51
Comercial	19.393	4,04	20.196	4,03	25.999	5,09	26.921	5,06
Industrial <sup>2</sup>	5.156	1,07	5.685	1,13	5.453	1,07	5.982	1,12
Público	5.986	1,25	6.052	1,21	7.016	1,37	6.986	1,31
Misto <sup>3</sup>	4.047	0,84	4.011	0,80	-	-	-	-
<b>Total</b>	<b>480.587</b>	<b>100,00</b>	<b>501.398</b>	<b>100,00</b>	<b>511.206</b>	<b>100,00</b>	<b>532.229</b>	<b>100,00</b>

Tipo	Volume (m <sup>3</sup> )				Faturamento (R\$ 1,00)			
	2008	Part. (%)	2009	Part. (%)	2008	Part. (%)	2009	Part. (%)
Residencial	18.018.766	89,71	19.026.972	89,42	31.950.660,82	79,51	36.869.605,65	79,37
Comercial	1.056.081	5,26	1.146.598	5,39	3.725.805,80	9,27	4.364.595,58	9,40
Industrial <sup>2</sup>	236.362	1,17	271.023	1,27	873.815,20	2,18	1.065.435,90	2,29
Público	774.930	3,86	833.115	3,92	3.634.096,85	9,04	4.153.593,13	8,94
Misto <sup>3</sup>	-	-	-	-	-	-	-	-
<b>Total</b>	<b>20.086.139</b>	<b>99,99</b>	<b>21.277.708</b>	<b>100,00</b>	<b>40.184.378,67</b>	<b>100,01</b>	<b>46.453.230,26</b>	<b>100,00</b>

Fonte: Águas e Esgotos do Piauí – AGESPISA.

Notas: (1) Unidades consumidoras conectadas em uma única ligação.

(2) Inclusive construção.

(3) Abrange mais de um tipo.

## TERESINA

LIGAÇÕES, ECONOMIAS, VOLUME DE ÁGUA E FATURAMENTO (PARTICIPAÇÃO %)  
2008-2009 (JANEIRO-MARÇO)

Tipo	Ligações				Economias <sup>1</sup>			
	2008	Part. (%)	2009	Part. (%)	2008	Part. (%)	2009	Part. (%)
Residencial	179.845	91,31	187.725	91,33	201.403	91,11	209.154	91,09
Comercial	10.201	5,18	10.637	5,17	15.260	6,90	15.721	6,85
Industrial <sup>2</sup>	2.788	1,42	3.070	1,49	2.942	1,33	3.227	1,41
Público	1.280	0,65	1.375	0,67	1.445	0,65	1.516	0,66
Misto <sup>3</sup>	2.855	1,45	2.748	1,34	-	-	-	-
<b>Total</b>	<b>196.969</b>	<b>100,00</b>	<b>205.555</b>	<b>100,00</b>	<b>221.050</b>	<b>100,00</b>	<b>229.618</b>	<b>100,00</b>

Tipo	Volume (m <sup>3</sup> )				Faturamento (R\$ 1,00)			
	2008	Part. (%)	2009	Part. (%)	2008	Part. (%)	2009	Part. (%)
Residencial	8.252.495	87,71	8.737.288	87,52	15.974.882,02	77,07	18.150.218,75	76,94
Comercial	657.660	6,99	704.399	7,06	2.388.195,50	11,52	2.745.211,32	11,64
Industrial	140.518	1,49	159.112	1,59	543.157,20	2,62	649.105,02	2,75
Público	357.708	3,80	381.826	3,82	1.821.332,60	8,79	2.046.810,64	8,68
Misto	-	-	-	-	-	-	-	-
<b>Total</b>	<b>9.408.381</b>	<b>100,00</b>	<b>9.982.625</b>	<b>100,00</b>	<b>20.727.567,32</b>	<b>100,00</b>	<b>23.591.345,73</b>	<b>100,00</b>

Fonte: Águas e Esgotos do Piauí S/A – AGESPISA.

Notas: (1) Unidades consumidoras conectadas em uma única ligação.

(2) Inclusive construção.

(3) Abrange mais de um tipo.

## ESTADO DO PIAUÍ

LIGAÇÕES, ECONOMIAS, VOLUME DE ÁGUA E FATURAMENTO (VARIÇÃO %)  
2008-2009 (JANEIRO-MARÇO)

Tipo	Ligações			Economias		
	2008	2009	Var. (%)	2008	2009	Var. (%)
Residencial	446.005	465.454	4,36	472.738	492.340	4,15
Comercial	19.393	20.196	4,14	25.999	26.921	3,55
Industrial	5.156	5.685	10,26	5.453	5.982	9,70
Público	5.986	6.052	1,10	7.016	6.986	(0,43)
Misto	4.047	4.011	(0,89)	-	-	-
<b>Total</b>	<b>480.587</b>	<b>501.398</b>	<b>4,33</b>	<b>511.206</b>	<b>532.229</b>	<b>4,11</b>

Tipo	Volume (m <sup>3</sup> )			Faturamento (R\$ 1,00)		
	2008	2009	Var. (%)	2008	2009	Var. (%)
Residencial	18.018.766	19.026.972	5,60	31.950.660,82	36.869.605,65	15,40
Comercial	1.056.081	1.146.598	8,57	3.725.805,80	4.364.595,58	17,15
Industrial	236.362	271.023	14,66	873.815,20	1.065.435,90	21,93
Público	774.930	833.115	7,51	3.634.096,85	4.153.593,13	14,30
Misto	-	-	-	-	-	-
<b>Total</b>	<b>20.086.139</b>	<b>21.277.708</b>	<b>5,93</b>	<b>40.184.378,67</b>	<b>46.453.230,26</b>	<b>15,60</b>

Fonte: Águas e Esgotos do Piauí S/A – AGESPISA.

Notas: (1) Unidades consumidoras conectadas em uma única ligação.

(2) Inclusive construção.

(3) Abrange mais de um tipo.

**TERESINA****LIGAÇÕES, ECONOMIAS, VOLUME DE ÁGUA E FATURAMENTO (VARIÇÃO %)  
2008-2009 (JANEIRO-MARÇO)**

Tipo	Ligações			Economias <sup>1</sup>		
	2008	2009	Var. (%)	2008	2009	Var. (%)
Residencial	179.845	187.725	4,38	201.403	209.154	3,85
Comercial	10.201	10.637	4,27	15.260	15.721	3,02
Industrial	2.788	3.070	10,11	2.942	3.227	9,69
Público	1.280	1.375	7,42	1.445	1.516	4,91
Misto <sup>2</sup>	2.855	2.748	(3,75)	-	-	-
<b>Total</b>	<b>196.969</b>	<b>205.555</b>	<b>4,36</b>	<b>221.050</b>	<b>229.618</b>	<b>3,88</b>

Tipo	Volume (m <sup>3</sup> )			Faturamento (R\$ 1,00)		
	2008	2009	Var. (%)	2008	2009	Var. (%)
Residencial	8.252.495	8.737.288	5,87	15.974.882,02	18.150.218,75	13,62
Comercial	657.660	704.399	7,11	2.388.195,50	2.745.211,32	14,95
Industrial	140.518	159.112	13,23	543.157,20	649.105,02	19,51
Público	357.708	381.826	6,74	1.821.332,60	2.046.811,64	12,38
Misto <sup>2</sup>	-	-	-	-	-	-
<b>Total</b>	<b>9.408.381</b>	<b>9.982.625</b>	<b>6,10</b>	<b>20.727.567,32</b>	<b>23.591.346,73</b>	<b>13,82</b>

Fonte: Aguas e Esgotos do Piauí S/A – AGESPISA.

Notas: (1) Unidades consumidoras conectadas em uma única ligação.

(2) Inclusive construção.

(3) Abrange mais de um tipo.

## 6.4 Matrícula Veicular

O ente responsável pela disciplina e fiscalização dos serviços de trânsito e tráfego no âmbito do Estado do Piauí é o Departamento Estadual de Trânsito do Piauí (DETRAN-PI), autarquia estadual vinculada à Secretaria de Segurança Pública com personalidade jurídica, autonomia administrativa, operacional e financeira.

O DETRAN-PI tem sede e foro na Capital e jurisdição sobre o território do Estado do Piauí. Além de Teresina, a autarquia está instalada em mais 36 (trinta e seis) municípios do Estado, através da Circunscrição Regional de Trânsito (CIRETRANS) ou postos de serviço, eliminando a necessidade de deslocamento dos usuários até a Capital.

No período de janeiro a março de 2009 na comparação com igual período de 2008, o número da matrícula veicular no Piauí teve um incremento da ordem de 1,09%, situando-se acima do Nordeste e do Brasil, que foram de 1,08% e 0,93%, respectivamente. Ressalta-se que a redução da alíquota do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) não repercutiu na matrícula veicular no trimestre analisado.

Dentre os veículos matriculados no Estado, as maiores variações observadas foram em semirreboque (13,50%), ônibus (2,38%), reboque (1,49%) automóvel (1,24%), utilitário (1,19%) e caminhão-trator (1,17%). No cenário regional, os maiores incrementos ocorreram em micro-ônibus (1,62%), utilitário (1,60%), reboque (1,18%), motocicleta (1,14%), automóvel (1,08%) e motoneta (1,05%). No âmbito nacional, destacam-se as seguintes variações: micro-ônibus (1,21%), reboque (1,18%), utilitário (1,13%), automóvel (1,03%), caminhão (0,88%) e ônibus (0,88%).

No âmbito estadual foram matriculados 13.630 veículos, sendo que a motocicleta participou com 7.117 unidades (52,22%), seguido de automóvel com 3.906 unidades (28,66%), motoneta com 1.300 unidades (9,54%) e caminhonete com 771 unidades (5,66%), acumulando, portanto, o percentual de 96,08%, no período de janeiro a março de 2009.

A mesma tendência foi observada no cenário regional quando, no período analisado, foram matriculados 206.127 veículos, destacando-se também a motocicleta com 96.808 unidades (46,97%), seguido de automóvel com 70.817

unidades (34,36%), motoneta com 12.993 (6,30%) e caminhonete com 10.917 unidades (5,30%), acumulando, portanto, o percentual de 92,93%, um pouco aquém do Estado.

O contexto nacional visualiza uma discreta alteração de posições dos veículos matriculados, 1.060.300 unidades. O automóvel situa-se na vanguarda com 528.887 unidades (49,88%), seguido de motocicleta com 313.577 unidades (29,57%), caminhonete com 65.699 unidades (6,20%) e motoneta com 56.565 unidades (5,33%), acumulando, portanto, um percentual de 90,98 %.

No período de janeiro a março de 2009, a participação do Estado em nível regional foi de 6,61% e de 1,29% no contexto nacional, obedecendo a tendência em igual período de ano anterior.

Com base nas informações do Departamento Nacional de Trânsito (DENATRAN), a produção de camioneta foi retomada no 1º trimestre de 2009, após longo período de desaceleração, conforme configurado na planilha. No entanto, a análise relacionada a este tipo de veículo no Piauí, assim como no Nordeste e no Brasil torna-se inviabilizada em face da não existência de *quantum*, no 1º trimestre de 2008, que possibilite comparações.

**ESTADO DO PIAUÍ**  
**MATRÍCULA VEICULAR (PARTICIPAÇÃO)**  
**2008-2009 (JANEIRO-MARÇO)**

Tipos de Veículos	2008			Participação (%)			2009			Participação (%)		
	Piauí	Nordeste	Brasil	PI/NE	PI/BR	NE/BR	Piauí	Nordeste	Brasil	PI/NE	PI/BR	NE/BR
Automóvel	3.146	65.497	512.606	4,80	0,61	12,78	3.906	70.817	528.887	5,52	0,74	13,39
Caminhão	141	3.318	19.683	4,25	0,72	16,86	162	3.298	17.235	4,91	0,94	19,14
Caminhão-trator	12	628	6.951	1,91	0,17	9,03	14	458	5.285	3,06	0,26	8,67
Caminhonete	1.131	18.611	120.589	6,08	0,94	15,43	771	10.917	65.699	7,06	1,17	16,62
Camioneta	-	-	-	-	-	-	155	3.709	31.693	4,18	0,49	11,70
Micro-ônibus	21	647	3.563	3,25	0,59	18,16	1	1.045	4.311	0,10	0,02	24,24
Motocicleta	6.733	85.128	364.231	7,91	1,85	23,37	7.117	96.808	313.577	7,35	2,27	30,87
Motoneta	1.166	12.412	71.860	9,39	1,62	17,27	1.300	12.993	56.565	10,01	2,30	22,97
Ônibus	21	952	5.792	2,21	0,36	16,44	50	950	5.020	5,26	1,00	18,92
Reboque	35	1.555	10.601	2,25	0,33	14,67	52	1.836	12.479	2,83	0,42	14,71
Semirreboque	2	1.126	12.744	0,18	0,02	8,84	27	787	7.665	3,43	0,35	10,27
Side-car	5	50	286	10,00	1,75	17,48	-	4	10	0,00	0,00	40,00
Utilitário	63	1.568	10.480	4,02	0,60	14,96	75	2.505	11.874	2,99	0,63	21,10
<b>Total</b>	<b>12.476</b>	<b>191.492</b>	<b>1.139.386</b>	<b>6,52</b>	<b>1,09</b>	<b>16,81</b>	<b>13.630</b>	<b>206.127</b>	<b>1.060.300</b>	<b>6,61</b>	<b>1,29</b>	<b>19,44</b>

Fontes: Ministério das Cidades; Departamento Nacional de Trânsito – DENATRAN; Registro Nacional de Veículos Automotores – RENAVAN.

**ESTADO DO PIAUÍ**  
**MATRÍCULA VEICULAR (VARIÇÃO)**  
**2008-2009 (JANEIRO A MARÇO)**

Tipos de Veículos	2008			2009			Variação (%)		
	Piauí	Nordeste	Brasil	Piauí	Nordeste	Brasil	Piauí	Nordeste	Brasil
Automóvel	3.146	65.497	512.606	3.906	70.817	528.887	1,24	1,08	1,03
Caminhão	141	3.318	19.683	162	3.298	17.235	1,15	0,99	0,88
Caminhão-trator	12	628	6.951	14	458	5.285	1,17	0,73	0,76
Caminhonete	1.131	18.611	120.589	771	10.917	65.699	0,68	0,59	0,54
Camioneta	-	-	-	155	3.709	31.693	-	-	-
Micro-ônibus	21	647	3.563	1	1.045	4.311	0,05	1,62	1,21
Motocicleta	6.733	85.128	364.231	7.117	96.808	313.577	1,06	1,14	0,86
Motoneta	1.166	12.412	71.860	1.300	12.993	56.565	1,11	1,05	0,79
Ônibus	21	952	5.792	50	950	5.020	2,38	1,00	0,87
Reboque	35	1.555	10.601	52	1.836	12.479	1,49	1,18	1,18
Semirreboque	2	1.126	12.744	27	787	7.665	13,50	0,70	0,60
Side-car	5	50	286	-	4	10	0,00	0,08	0,03
Utilitário	63	1.568	10.480	75	2.505	11.874	1,19	1,60	1,13
<b>Total</b>	<b>12.476</b>	<b>191.492</b>	<b>1.139.386</b>	<b>13.630</b>	<b>206.127</b>	<b>1.060.300</b>	<b>1,09</b>	<b>1,08</b>	<b>0,93</b>

Fontes: Ministério das Cidades; Departamento Nacional de Trânsito – DENATRAN; Registro Nacional de Veículos Automotores – RENAVAN.

## 7 COMÉRCIO EXTERIOR

As exportações do Piauí alcançaram no 1º trimestre de 2009, US\$ 41.228.281, incremento positivo de 185,50% em relação ao mesmo período do ano anterior.

Principais produtos da pauta de exportações: farelo de soja (US\$ 28.511.930), ceras vegetais (US\$ 6.728.989), mel (US\$ 1.433.423), álcool etílico (US\$ 1.431.003), pedras (US\$ 951.586) e pilocarpina (US\$ 893.450).

### ESTADO DO PIAUÍ

#### FATURAMENTO E VOLUME DAS EXPORTAÇÕES E VARIAÇÃO (%)

2008-2009 (JANEIRO A MARÇO)

Produto	2008		2009		Variação %	
	Faturamento (US\$ 1,00)	Volume (t)	Faturamento (US\$ 1,00)	Volume (t)	Faturamento	Volume (t)
Farelo de Soja	-	-	28.511.930	87.050,0	100,00	100,00
Ceras Vegetais	9.332.569	1.730,0	6.728.989	1.389,0	-27,90	-19,71
Mel	708.883	414,0	1.433.423	683,0	102,21	64,98
Álcool Etilico	-	-	1.431.003	1.982,0	100,00	100,00
Pedras	1.022.239	2.929,0	951.586	2.463,0	-6,91	-15,91
Pilocarpina	-	-	893.450	0,3	100,00	100,00
Castanha de Caju	2.036.758	438,0	632.345	143,0	-68,95	-67,35
Couros e Peles	705.713	20,0	375.222	8,0	-46,83	-60,00
Gemas <sup>1</sup>	-	-	179.975	-	-	-
Outros	634.454	651,0	90.358	52,0	-85,76	-92,01
<b>Total</b>	<b>14.440.616</b>	<b>6.182,0</b>	<b>41.228.281</b>	<b>93.770,3</b>	<b>185,50</b>	<b>1.416,83</b>

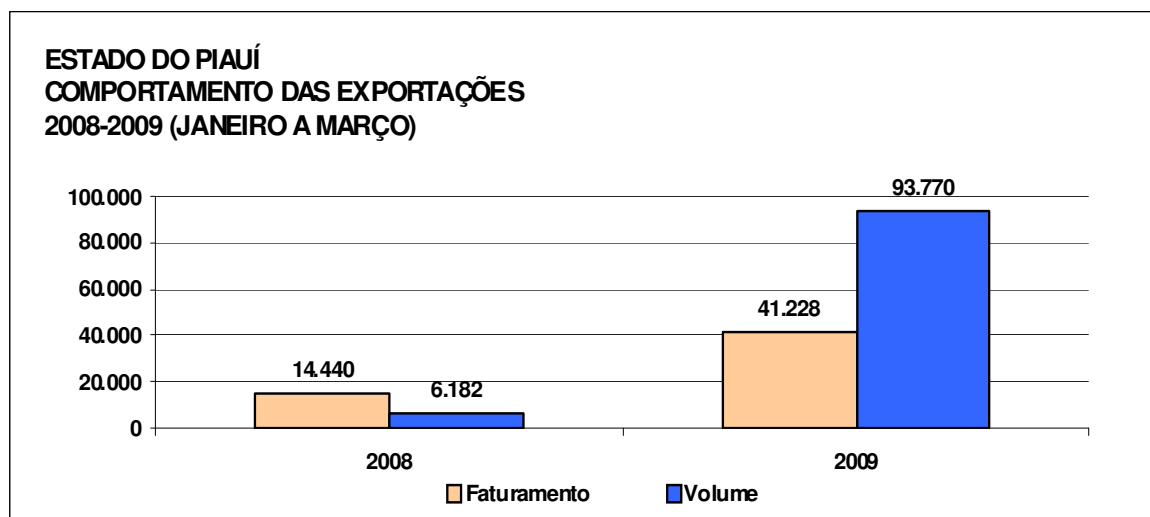
Fontes: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.

Secretaria do Trabalho, Desenvolvimento Econômico, Tecnológico e Turismo.

Nota: (1) Opalas, diamantes.

No tocante ao volume das exportações foi alcançado um total de 93.770t, crescimento de 185,5% em relação ao ano anterior.





Fontes: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.  
Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Tecnológico.

No desempenho das exportações do 1º trimestre de 2009, o Piauí foi o estado nordestino com melhor colocação, superando inclusive os outros estados brasileiros. Em termos de faturamento, destacou-se acima dos Estados da Paraíba (US\$ 38.100.00) e de Sergipe (US\$ 15.600.000).

**BRASIL**  
**COMPORTAMENTO DAS EXPORTAÇÕES**  
**2008-2009**

Descrição	2008	2009	Var. (%)
	Valor (US\$ 1,00)	Valor (US\$ 1,00)	
<b>Brasil</b>	<b>38.689.000.000</b>	<b>31.177.500.000</b>	<b>-19,42</b>
Acre	6.100.000	2.700.000	-55,74
Alagoas	279.400.000	275.000.000	-1,57
Amapá	44.200.000	60.700.000	37,33
Amazonas	249.200.000	195.700.000	-21,47
Bahia	1.959.100.000	1.316.500.000	-32,80
Ceará	308.400.000	239.300.000	-22,41
Distrito Federal	33.300.000	22.600.000	-32,13
Espírito Santo	1.687.400.000	1.336.200.000	-20,81
Goiás	620.400.000	624.200.000	0,61
Maranhão	406.100.000	386.800.000	-4,75
Mato Grosso	1.281.500.000	1.814.800.000	41,62
Mato Grosso do Sul	320.000.000	297.100.000	-7,16
Minas Gerais	4.560.500.000	4.317.500.000	-5,33
Pará	1.995.700.000	2.002.100.000	0,32
Paraíba	52.000.000	38.100.000	-26,73
Paraná	3.094.600.000	2.195.000.000	-29,07
Pernambuco	221.800.000	201.000.000	-9,38
<b>Piauí</b>	<b>14.400.000</b>	<b>41.200.000</b>	<b>186,11</b>
Rio de Janeiro	2.885.800.000	2.100.200.000	-27,22
Rio Grande do Norte	94.900.000	73.000.000	-23,08
Rio Grande do Sul	3.501.800.000	2.475.000.000	-29,32
Rondônia	148.000.000	71.700.000	-51,55
Roraima	4.200.000	4.300.000	2,38
Santa Catarina	1.793.800.000	1.401.100.000	-21,89
São Paulo	12.380.400.000	8.987.300.000	-27,41
Sergipe	34.700.000	15.600.000	-55,04
Tocantins	14.400.000	10.700.000	-25,69

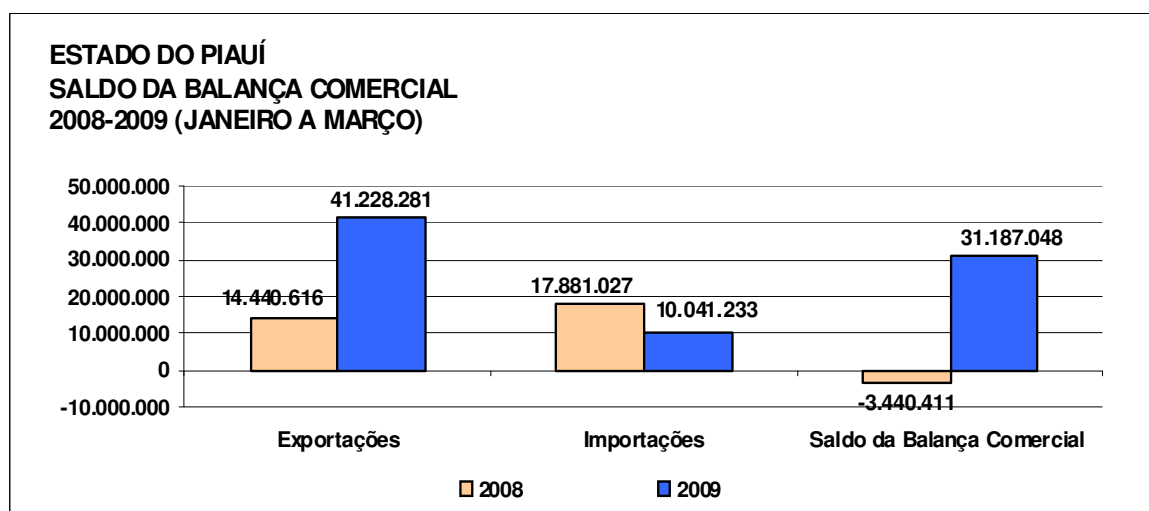
Fontes: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.  
 Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Tecnológico.

Quanto ao saldo da balança comercial, atingiu US\$ 31.187.048 em 2009, enquanto em 2008 houve um déficit da ordem de US\$ 3.440.411.

**ESTADO DO PIAUÍ**  
**SALDO DA BALANÇA COMERCIAL**  
**2008-2009 (JANEIRO A MARÇO)**

Balança Comercial	2008 (US\$ 1,00)	2009 (US\$ 1,00)	Var. %
Exportações	14.440.616	41.228.281	185,50
Importações	17.881.027	10.041.233	-43,84
<b>Saldo da Balança Comercial</b>	<b>-3.440.411</b>	<b>31.187.048</b>	<b>-1.006,49</b>

Fontes: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.  
 Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Tecnológico.



Fontes: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.  
 Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Tecnológico.

No tocante ao destino das exportações, os principais blocos econômicos de destino, com a respectiva participação: União Europeia (77,96%), EUA (12,77%), Ásia (5,05%), ALADI (2,30%), Canadá (0,6%) e demais blocos (1,32%).

**ESTADO DO PIAUÍ**  
**DESTINO DAS EXPORTAÇÕES PIAUIENSES**  
**2008-2009 (JANEIRO A MARÇO)**

Principais Blocos Econômicos de Destino	2008		2009	
	(US\$ 1,00)	Participação	(US\$ 1,00)	Participação
União Europeia – UE	5.095.021	35,28	32.143.500	77,96
EUA (inclusive Porto Rico)	4.076.243	28,23	5.263.038	12,77
Ásia (exclusive Oriente Médio)	3.461.434	23,97	2.083.129	5,05
ALADI (exclusive Mercosul)	1.053.523	7,30	950.094	2,30
Canadá	-	-	248.424	0,60
África	165.038	1,14	-	-
Demais Blocos	589.357	4,08	540.096	1,31
<b>Total</b>	<b>14.440.616</b>	<b>100,00</b>	<b>41.228.281</b>	<b>100,00</b>

Fontes: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.  
 Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Tecnológico.

Principais produtos exportados com a respectiva participação: farelos de soja (69,16%), cereais vegetais (16,32%), mel (3,48%), álcool etílico (3,47%), pedras (2,31%), pilocarpina (2,17%), castanha de caju (1,53%) e outros (0,21%).

#### ESTADO DO PIAUÍ

#### PRINCIPAIS PRODUTOS EXPORTADOS E PARTICIPAÇÃO NO MERCADO

2008-2009 (JANEIRO A MARÇO)

Principais Produtos Exportados	2008 Participação %	2009 Participação %
Farelos de Soja	-	69,16
Cereais Vegetais	64,63	16,32
Mel	4,91	3,48
Álcool Etílico	-	3,47
Pedras	7,08	2,31
Pilocarpina	-	2,17
Castanha de Caju	14,10	1,53
Couros e Peles	4,89	0,91
Gemas	-	0,44
Outros	4,39	0,21
<b>Total</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>

Fontes: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.  
Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Tecnológico.

No que diz respeito às principais empresas exportadoras, os valores e as participações no total das exportações, encontram-se a seguir.

**ESTADO DO PIAUÍ**  
**PRINCIPAIS EMPRESAS EXPORTADORAS, VALORES E PARTICIPAÇÃO (%)**  
**2008-2009 (JANEIRO A MARÇO)**

Empresas	2008		2009	
	Valor (US\$1,00)	Part. %	Valor (US\$1,00)	Part. %
Bunge Alimentos S. A.	-	-	28.511.930	69,16
Brasil Ceras Ltda.	3.566.737	24,70	2.636.348	6,39
Foncepi Comercial Exportadora Ltda.	2.170.725	15,03	1.964.221	4,76
Comvap Açúcar e Alcool Ltda.	-	-	1.431.003	3,47
Machado & Cia Ltda.	1.584.237	10,97	1.221.445	2,96
Floramel Indústria e Comércio Ltda.	440.126	3,05	1.099.558	2,67
ECB Rochas Ornamentais do Brasil Ltda.	702.171	4,86	577.745	1,40
Vegeflora Extrações do Nordeste Ltda.	-	-	525.000	1,27
Curume Cobrasil Ltda.	483.541	3,35	375.222	0,91
Merck S. A.	-	-	368.450	0,89
Rodolfo G. Morais e Cia Ltda.	622.141	4,31	366.764	0,89
Europa Indústria de Castanhas Ltda.	1.748.996	12,11	264.675	0,64
Br Caju Agroindustrial e Beneficiamento Ltda.	287.762	1,99	200.725	0,49
Ind. e Com. de Produtos Vegetais do Piauí Ltda.	470.131	3,26	197.427	0,48
DM Mineração Ltda.	63.152	0,44	179.975	0,44
Pontes Indústria de Cera do Piauí Ltda.	305.889	2,12	176.465	0,43
Wenzel's Apicultura, Comércio, Indústria, Importação	146.158	1,01	173.708	0,42
Euroalimentos Ltda.	-	-	166.945	0,40
Barcamp Ltda.	210.435	1,46	116.556	0,28
Demais Empresas	1.638.415	11,35	674.119	1,64
<b>Total</b>	<b>14.440.616</b>	<b>100,00</b>	<b>41.228.281</b>	<b>100,00</b>

Fontes: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio.  
 Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Tecnológico.

Os principais municípios exportadores, valores e produtos exportados, mostram-se a seguir.

**ESTADO DO PIAUÍ**  
**PRINCIPAIS MUNICÍPIOS EXPORTADORES, VALORES E PRODUTOS EXPORTADOS**  
**2008-2009 (JANEIRO A MARÇO)**

Municípios	Valor (US\$ 1,00)	Produtos Exportados
Uruçuí	28.511.930	Farelos de soja
Campo Maior	2.636.348	Ceras vegetais
Teresina	2.322.003	Ceras vegetais e mel
Parnaíba	1.444.317	Couros e peles, ceras vegetais, pilocarpina
União	1.431.003	Álcool etílico
Castelo do Piauí	577.745	Quartzitos (em bruto), pedras para meio fio
Altos	431.620	Castanha de caju
Piripiri	367.475	Ceras vegetais
Picos	325.840	Mel, ceras vegetais
Jaicós	200.725	Castanha de caju
Juazeiro do Piauí	116.556	Quartzitos (em bruto)
Esperantina	78.210	Ceras vegetais
Queimada Nova	48.960	Vermiculita
Simplício Mendes	39.984	Mel
Pio IX	35.167	Pedras
Pedro II	7.051	Vestuários de fibras sintéticas

Fontes: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.  
 Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Tecnológico.

No tocante aos principais produtos importados, valores, participações e variações estão a seguir:

**ESTADO DO PIAUÍ**  
**PRINCIPAIS PRODUTOS IMPORTADOS, VALOR, PARTICIPAÇÃO E VARIAÇÃO (%)**  
**2008-2009 (JANEIRO A MARÇO)**

Produto	2008		2009		Variação do Valor (%)
	Valor (US\$ 1,00)	Participação (%)	Valor (US\$ 1,00)	Participação (%)	
<b>Laminados e Tubos de Ferro / Aço e Alumínio</b>	9.986.502	55,85	5.130.665	51,10	<b>-48,62</b>
<b>Peças p/ Bicycletas</b>	1.660.287	9,29	1.550.166	15,44	<b>-6,63</b>
<b>Máquinas / Ferramentas e Acessórios</b>	2.916.953	16,31	721.310	7,18	<b>-75,27</b>
<b>Produtos Químicos</b>	384.861	2,15	399.428	3,98	<b>3,79</b>
<b>Peças p/ Automóveis</b>	-	-	299.491	2,98	<b>100,00</b>
<b>Couros e Peles</b>	1.315.937	7,36	257.226	2,56	<b>-80,45</b>
<b>Peixes e Crustáceos</b>	217.336	1,22	203.928	2,03	<b>-6,17</b>
<b>Outros</b>	1.399.151	7,82	1.479.019	14,73	<b>5,71</b>
<b>Total</b>	<b>17.881.027</b>	<b>100,00</b>	<b>10.041.233</b>	<b>100,00</b>	<b>-43,84</b>

Fontes: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.  
 Secretaria do Trabalho, Desenvolvimento Econômico, Tecnológico e Turismo.

Os principais blocos econômicos de origem das importações, com os seus valores e as respectivas participações, estão distribuídos a seguir.

**ESTADO DO PIAUÍ**  
**ORIGEM DAS IMPORTAÇÕES PIAUIENSES, PARTICIPAÇÃO E VARIAÇÃO (%)**  
**2008-2009 (JANEIRO A MARÇO)**

Principais Blocos Econômicos de Origem	2008		2009		Valor Variação (%)
	Valor (US\$ 1,00)	Participação (%)	Valor (US\$ 1,00)	Participação (%)	
Ásia (exclusive Oriente Médio)	8.275.346	46,28	6.003.552	59,79	-27,45
ALADI (exclusive Mercosul)	681.851	3,81	1.894.914	18,87	177,91
EUA (inclusive Porto Rico)	3.256.927	18,21	908.119	9,04	-72,12
Europa Oriental	2.623.752	14,67	203.928	2,03	-92,23
União Europeia – UE	1.325.408	7,41	903.420	9,00	-31,84
África (exclusive Oriente Médio)	823.892	4,61	-	-	-
Demais Blocos	893.851	5,00	127.300	1,27	-85,76
<b>Total</b>	<b>17.881.027</b>	<b>100,00</b>	<b>10.041.233</b>	<b>100,00</b>	<b>-43,84</b>

Fontes: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.  
 Secretaria do Trabalho, Desenvolvimento Econômico, Tecnológico e Turismo.

As principais empresas importadoras do Piauí, com os valores e participações, encontram-se demonstradas a seguir.

**ESTADO DO PIAUÍ**  
**PRINCIPAIS EMPRESAS IMPORTADORAS, VALORES E PARTICIPAÇÃO (%)**  
**2008-2009 (JANEIRO A MARÇO)**

Empresas	2008		2009	
	Valor (US\$1,00)	Participação %	Valor (US\$1,00)	Participação %
Ferronorte Industrial Ltda.	9.986.502	55,91	4.790.118	47,70
Bike do Nordeste S. A.	1.998.921	11,19	1.928.881	19,21
Halley S/A Gráfica e Editora	194.430	1,09	867.503	8,64
Bombas Leão Nordeste Ltda.	259.023	1,45	472.970	4,71
Auto Shop Imports Ltda.	-	-	299.491	2,98
Carvalho & Fernandes Ltda.	733.881	4,11	294.589	2,93
Curtume Cobras I Ltda.	1.246.670	6,98	253.274	2,52
Q. odor Indústrias Químicas do Nordeste Ltda.	281.328	1,57	202.352	2,02
Eletro do Nordeste S. A.	1.276.345	7,15	183.669	1,83
Fundação Cult. e de Fom. à Pesq., Ensino e Extensão*	26.156	0,15	170.292	1,70
RN Construções	-	-	149.656	1,49
R. Damásio	101.695	0,57	93.497	0,93
Construtora OAS	-	-	71.304	0,71
Houston do Nordeste	-	-	67.436	0,67
Claudino S/A Lojas de Departamento	182.830	1,02	64.522	0,64
Demais Empresas	1.575.379	8,82	131.679	1,31
<b>Total</b>	<b>17.863.160</b>	<b>100,00</b>	<b>10.041.233</b>	<b>100,00</b>

Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio.  
 Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Tecnológico.

Nota: \* Os vabres referem-se às importações realizadas pela FADEX no primeiro trimestre 2009 dizem respeito a material de consumo (reagentes químicos e produtos de laboratório) e material permanente (equipamentos para laboratório).

## 8 TRANSPORTE AÉREO

Nos primeiros meses de 2009 (janeiro a março), verificou-se um crescimento de 1,7%, no movimento de embarque no aeroporto de Teresina e 0,3% no movimento de desembarque. Comparando-se com igual período de 2008, observa-se que em fevereiro houve uma retração no embarque na ordem de 7,7% e no desembarque de 1,3% comparativamente a fevereiro de 2009.

Em relação à análise dos 1<sup>os</sup> trimestres dos anos de 2007 e de 2008, que se apresentaram tanto para embarque como desembarque em decréscimo, houve uma recuperação no movimento de passageiros para o mesmo período em 2008 e 2009 no aeroporto de Teresina, em decorrência de maior procura por pacotes econômicos, além do período de férias escolares, contribuindo para fomentar o turismo no Estado.

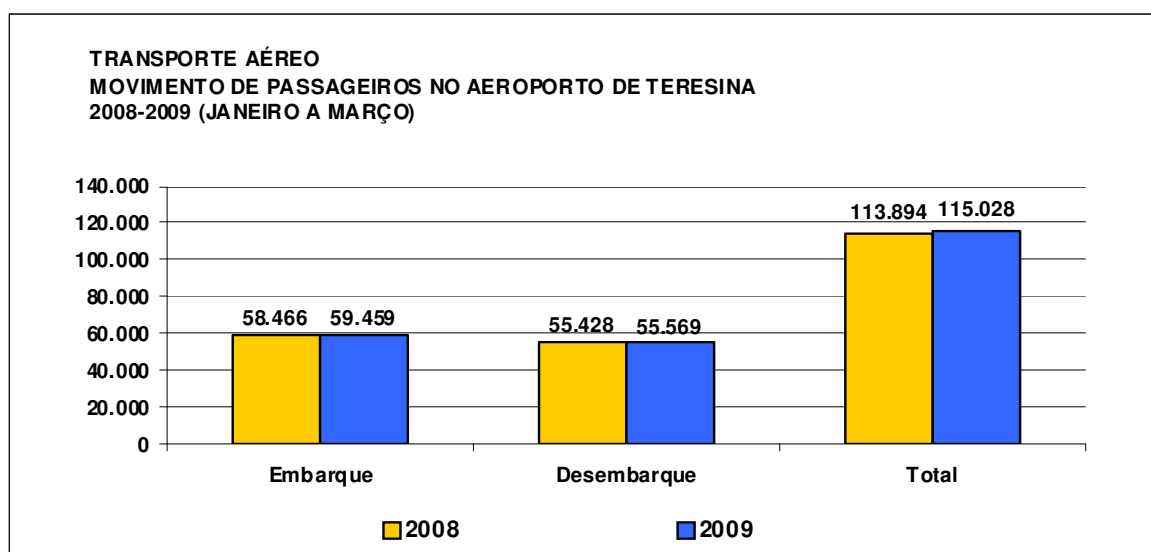
### TRANSPORTE AÉREO

#### MOVIMENTO DE PASSAGEIROS NO AEROPORTO DE TERESINA

2008-2009 (JANEIRO A MARÇO)

Meses	Embarque		Var. %	Desembarque		Var. %
	2008	2009		2008	2009	
Janeiro	20.842	22.316	7,1	20.116	20.627	2,5
Fevereiro	19.231	17.745	-7,7	16.802	16.590	-1,3
Março	18.393	19.398	5,5	18.510	18.352	-0,9
<b>Total</b>	<b>58.466</b>	<b>59.459</b>	<b>1,7</b>	<b>55.428</b>	<b>55.569</b>	<b>0,3</b>

Fonte: INFRAERO – Aeroporto de Teresina.



Fonte: INFRAERO – Aeroporto de Teresina.

Nota: O total no gráfico acima representa o movimento de passageiros, ou seja, embarque + desembarque.

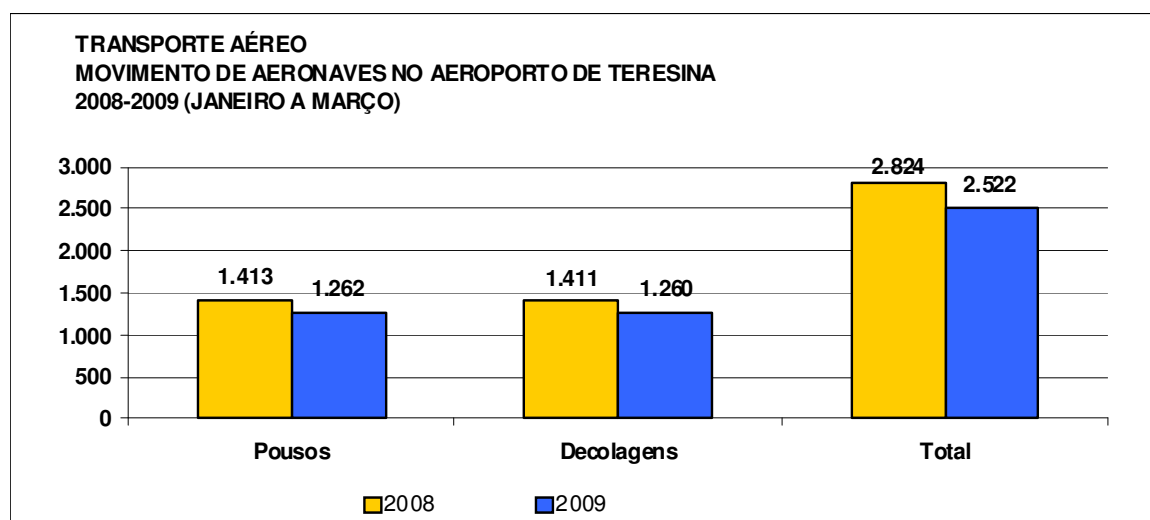


Verificando-se o movimento de tráfego de aeronaves no aeroporto Petrônio Portella em Teresina no 1º trimestre de 2009, constatou-se um total de 2.522 voos. No tocante aos pousos observou-se um total de 1.262, com decréscimo de 10,7%, assim como nas decolagens, totalizando 1.260 voos em relação ao mesmo período de 2008.

**TRANSPORTE AÉREO**  
**MOVIMENTO DE AERONAVES NO AEROPORTO DE TERESINA**  
**2008-2009 (JANEIRO A MARÇO)**

Meses	Pousos		Var. %	Decolagens		Var. %
	2008	2009		2008	2009	
<b>Janeiro</b>	488	398	<b>-18,4</b>	489	397	<b>-18,8</b>
<b>Fevereiro</b>	463	393	<b>-15,1</b>	459	393	<b>-14,4</b>
<b>Março</b>	462	471	<b>1,9</b>	463	470	<b>1,5</b>
<b>Total</b>	<b>1.413</b>	<b>1.262</b>	<b>-10,7</b>	<b>1.411</b>	<b>1.260</b>	<b>-10,7</b>

Fonte: INFRAERO – Aeroporto de Teresina.



Fonte: INFRAERO – Aeroporto de Teresina.

## 9 FINANÇAS PÚBLICAS

### 9.1 ICMS e FPE

Segundo dados da Secretaria da Fazenda do Estado do Piauí (SEFAZ-PI), a arrecadação do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) no 1º trimestre de 2009, acumulou R\$ 371.700.000,00, superando em termos nominais a arrecadação de igual período do ano anterior, que foi de R\$ 337.687.000,00 gerando um incremento de 10,07%. Observou-se também que quanto à variação o mês mais expressivo foi o de fevereiro, registrando 19,52% de acréscimo na arrecadação de ICMS.

#### ESTADO DO PIAUÍ

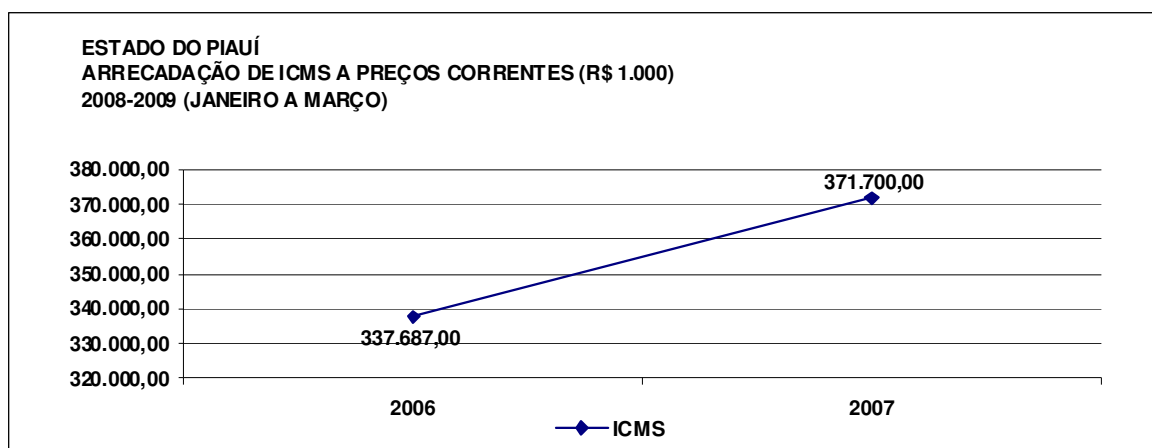
##### DESEMPENHO MENSAL DA ARRECADAÇÃO DO ICMS A PREÇOS CORRENTES (R\$ 1.000)

2008-2009

Meses	2008	2009	Var. %
Janeiro	123.958	126.844	2,33
Fevereiro	111.466	133.219	19,52
Março	102.263	111.637	9,17
<b>Total</b>	<b>337.687</b>	<b>371.700</b>	<b>10,07</b>

Fonte: SEFAZ – Divisão de Controle de Arrecadação.

Elaboração: Fundação CEPRO.



Fonte: SEFAZ – Divisão de Controle de Arrecadação.

Elaboração: Fundação CEPRO.

Na arrecadação de ICMS, por setor de atividade econômica, no 1º trimestre de 2009, verificou-se que o setor terciário continua sendo o maior gerador de renda, aparecendo com um total de R\$ 296.177.000,00. Observou-se, também, que esse foi o que apresentou o menor incremento do trimestre com 9,33%. O setor primário obteve o melhor desempenho, com 16,0% seguido do setor secundário, com 11,85%, em relação a igual período de 2008.

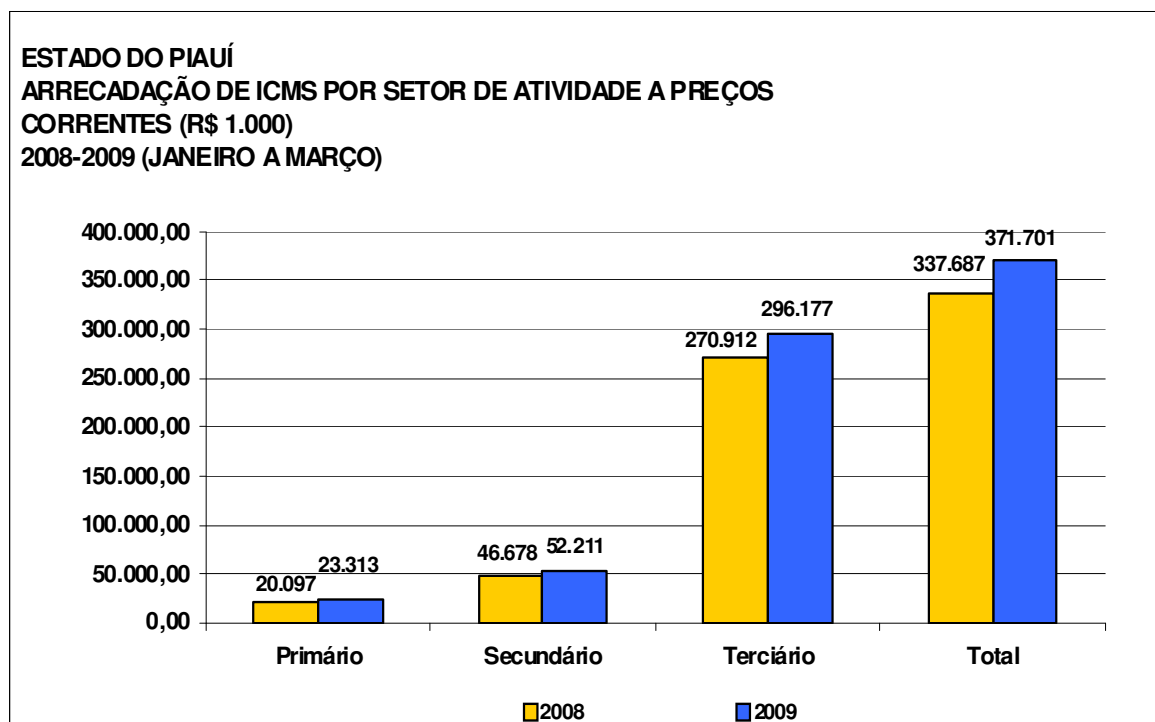
## ESTADO DO PIAUÍ

## ARRECAÇÃO DE ICMS POR SETOR DE ATIVIDADE A PREÇOS CORRENTES (R\$ 1.000)

2008-2009 (JANEIRO A MARÇO)

Setor	2008	2009	Variação (%)
Primário	20.097	23.313	16,00
Secundário	46.678	52.211	11,85
Terciário	270.912	296.177	9,33
<b>Total</b>	<b>337.687</b>	<b>371.701</b>	<b>10,07</b>

Fonte: SEFAZ – Divisão de Contrde de Arrecadação.



Fonte: SEFAZ – Divisão de Contrde de Arrecadação.

As receitas do Estado ainda são dependentes dos repasses do Fundo de Participação do Estado (FPE), que no 1º trimestre de 2009 constatou-se um decréscimo de 7,22%. A redução desse fundo influencia negativamente nas finanças públicas do Estado, mantendo superior em termos nominais ao ICMS, que nesse trimestre foi de R\$ 371.700.000,00, e os repasses nesse mesmo período foram de R\$ 389.858.000,00.

**ESTADO DO PIAUÍ****RECEITA DE FPE (R\$ 1.000)****2008-2009 (JANEIRO A MARÇO)**

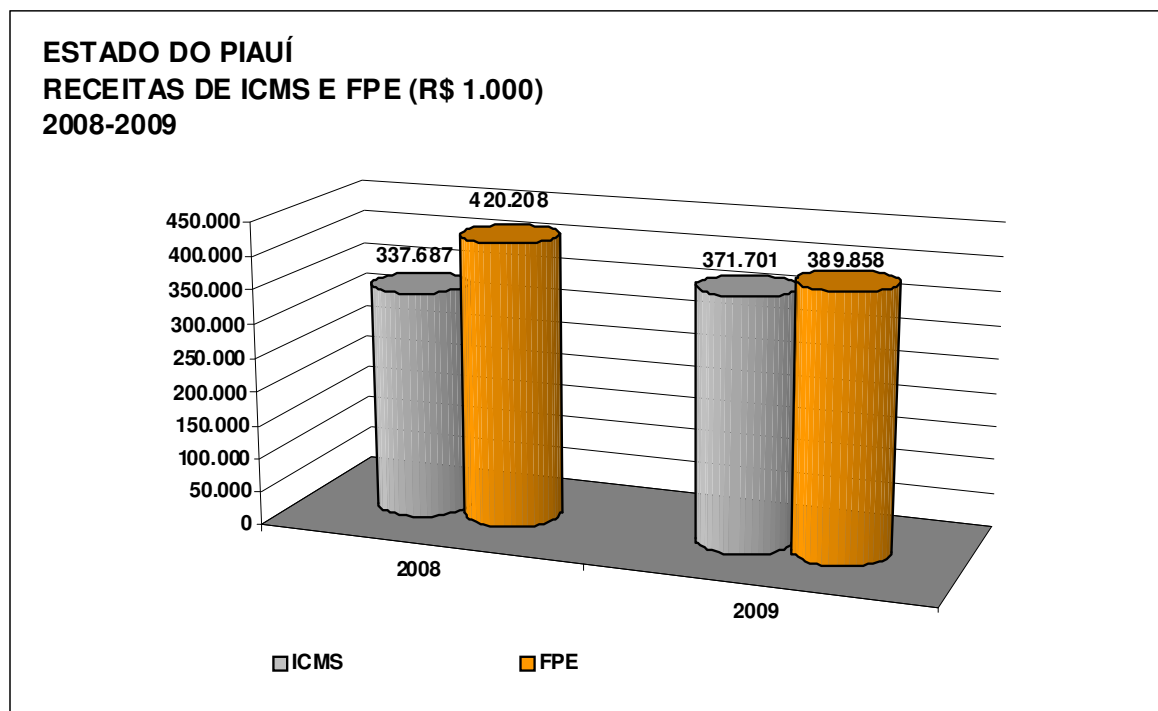
Setor	2008	2009	Varição (%)
Janeiro	141.734	145.605	2,73
Fevereiro	155.776	135.739	-12,86
Março	122.698	108.514	-11,56
<b>Total</b>	<b>420.208</b>	<b>389.858</b>	<b>-7,22</b>

Fonte: SEFAZ – Tesouro Nacional.

**ESTADO DO PIAUÍ****RECEITAS DE ICMS E FPE (R\$ 1.000)****2008-2009 (JANEIRO A MARÇO)**

Ano	ICMS	Var. %	FPE	Var. %
2008	337.687	10,07	420.208	-7,22
2009	371.701		389.858	

Fonte: SEFAZ – Divisão de Controle de Arrecadação.



Fonte: SEFAZ – Divisão de Controle de Arrecadação.

## 9.2 IPVA

O Imposto sobre a Propriedade de Veículos Automotores (IPVA) é um tributo de competência estadual e tem como fato gerador a propriedade de veículo automotor de qualquer espécie, cujo pagamento é de responsabilidade do proprietário, seja pessoa física ou jurídica.

A Constituição Federal, no dispositivo que trata da competência para instituir este tributo, estabeleceu que 50% do valor arrecadado é destinado aos cofres do município onde o veículo foi emplacado.

No que tange ao veículo novo, o cálculo é realizado tendo como base o valor constante na nota fiscal. Em se tratando de veículo usado, utiliza-se como base de cálculo uma tabela de valores prefixados anualmente pela Secretaria Estadual da Fazenda.

A arrecadação do IPVA, no Piauí, no trimestre de janeiro a março de 2009, foi de R\$ 21.096.000,00 (vinte e um milhões e noventa e seis mil reais), com um incremento da ordem de 12,63%, em relação a igual período do ano de 2008. No Nordeste a arrecadação do tributo sofreu um incremento de apenas 0,11%, enquanto no Brasil o índice de incremento foi de 15,53%.

No período em análise, o Maranhão foi a Unidade Federada que apresentou o melhor desempenho em termos relativos, com uma variação de 181,01%, seguido do Rio Grande do Norte, Paraíba, Alagoas, Ceará e Sergipe, com 139,61%, 24,90%, 19,81%, 17,41% e 15,79%, respectivamente.

À luz dos indicadores analisados, no 1º trimestre de 2009, o Piauí participa com 4,53% do produto da arrecadação do imposto no Nordeste e com 0,19% do valor arrecadado no Brasil, obedecendo a mesma tendência de igual período do ano anterior.

O Estado do Ceará, no trimestre janeiro a março de 2009, foi a Unidade Federada com melhor desempenho no cenário regional, com participação na arrecadação do IPVA de 43,33%, seguido da Bahia (20,66%) e Maranhão (14,52%). No âmbito nacional, verificou-se a mesma tendência, tendo o Ceará, Bahia e Maranhão participado com 1,69%, 0,87% e 0,61%, respectivamente. A participação do Piauí no plano nacional situou-se em 0,19%, acima de Alagoas e, Sergipe, com 0,15% e 0,12%, respectivamente.

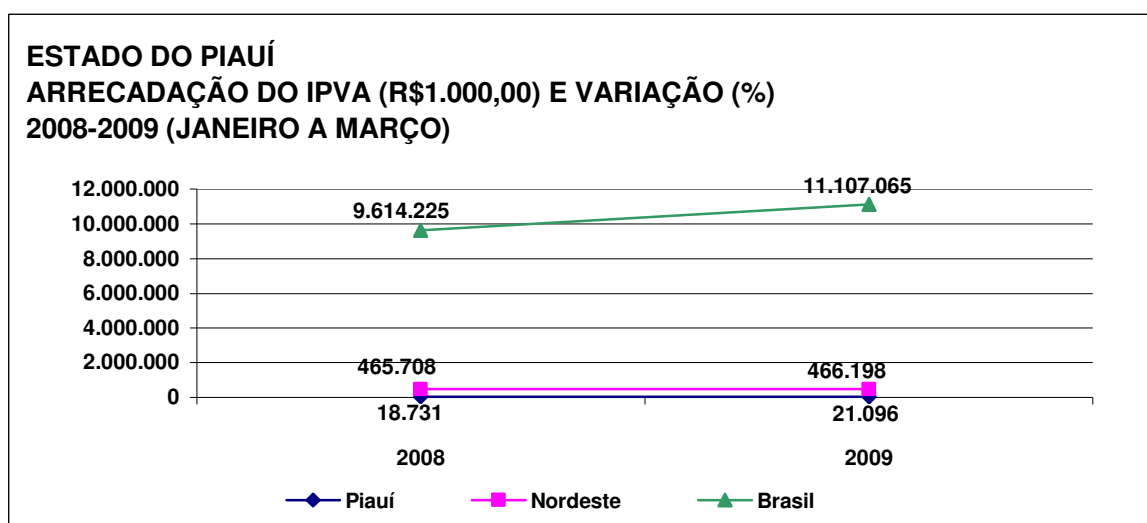
Nas estatísticas da fonte oficial, atualizadas em 29/05/2009, relacionadas ao Estado de Pernambuco aparece o valor zero de arrecadação durante os meses de janeiro, fevereiro e março de 2009. No Estado da Paraíba aparece um valor provisório no mês de fevereiro de 2009. Nas situações supracitadas, a consistência das informações afeta não somente a análise relacionada aos estados mencionados, mas, sobretudo, a tentativa de se estabelecer relações com a própria região Nordeste e com o Brasil.

A redução da alíquota do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) para o setor automotivo, no 1º trimestre de 2009, para o Estado do Piauí, não repercutiu na arrecadação Imposto sobre a Propriedade de Veículos Automotores (IPVA), mantendo-se, portanto, no mesmo patamar do igual período do ano anterior.

**ESTADO DO PIAUÍ**  
**ARRECAÇÃO DO IPVA (R\$1.000,00) E VARIAÇÃO (%)**  
**2008-2009 (JANEIRO A MARÇO)**

Unidade Federada	2008	2009	Var. (%)
Maranhão	24.081	67.669	181,01
Piauí	18.731	21.096	12,63
Ceará	160.148	188.037	17,41
Rio Grande do Norte	14.902	35.707	139,61
Paraíba	22.005	27.484	24,90
Pernambuco	108.849	-	-
Alagoas	13.744	16.467	19,81
Sergipe	11.605	13.437	15,79
Bahia	91.643	96.301	5,08
<b>Nordeste</b>	<b>465.708</b>	<b>466.198</b>	<b>0,11</b>
<b>Brasil</b>	<b>9.614.225</b>	<b>11.107.065</b>	<b>15,53</b>

Fonte: Secretaria da Fazenda, Finanças e Tributação.

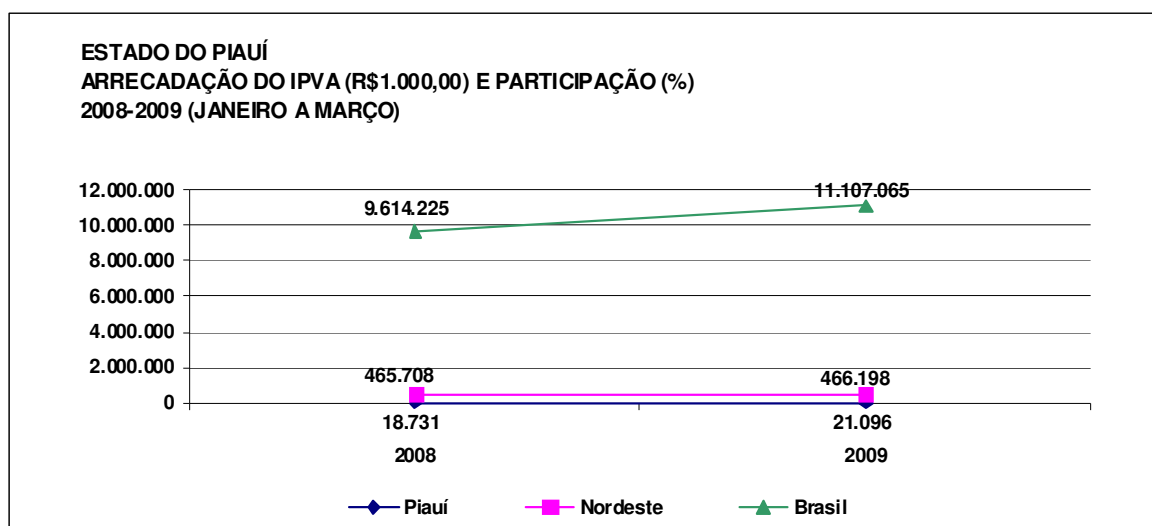


Fonte: Secretaria da Fazenda, Finanças e Tributação.

**ESTADO DO PIAUÍ**  
**ARRECADÇÃO DO IPVA (R\$1.000,00) E PARTICIPAÇÃO (%)**  
**2008-2009 (JANEIRO A MARÇO)**

Unidade Federada	2008	UF/NE (%)	UF/NE/BR (%)	2009	UF/NE (%)	UF/NE/BR (%)
Maranhão	24.081	5,17	0,25	67.669	14,52	0,61
Piauí	18.731	4,02	0,19	21.096	4,53	0,19
Ceará	160.148	34,39	1,67	188.037	40,33	1,69
Rio Grande do Norte	14.902	3,20	0,15	35.707	7,66	0,32
Paraíba	22.005	4,73	0,23	27.484	5,90	0,25
Pernambuco	108.849	23,37	1,13	-	0,00	0,00
Alagoas	13.744	2,95	0,14	16.467	3,53	0,15
Sergipe	11.605	2,49	0,12	13.437	2,88	0,12
Bahia	91.643	19,68	0,95	96.301	20,66	0,87
<b>Nordeste</b>	<b>465.708</b>	<b>4,02</b>	<b>0,19</b>	<b>466.198</b>	<b>4,53</b>	<b>0,19</b>
<b>Brasil</b>	<b>9.614.225</b>	<b>-</b>	<b>4,84</b>	<b>11.107.065</b>	<b>-</b>	<b>4,20</b>

Fonte: Secretaria de Fazenda, Finanças e Tributação.



Fonte: Secretaria de Fazenda, Finanças e Tributação.

## 10 PREVIDÊNCIA SOCIAL

No período de janeiro a março de 2009 foram gastos R\$ 634.532.208,70 em aposentadorias e pensões previdenciárias, contra R\$ 526.572.547,28 em igual período de 2008, representando um incremento desses valores de 20,50%. O mês de fevereiro, com índice de 28,56%, foi o de maior variação em relação ao mesmo trimestre de 2008.

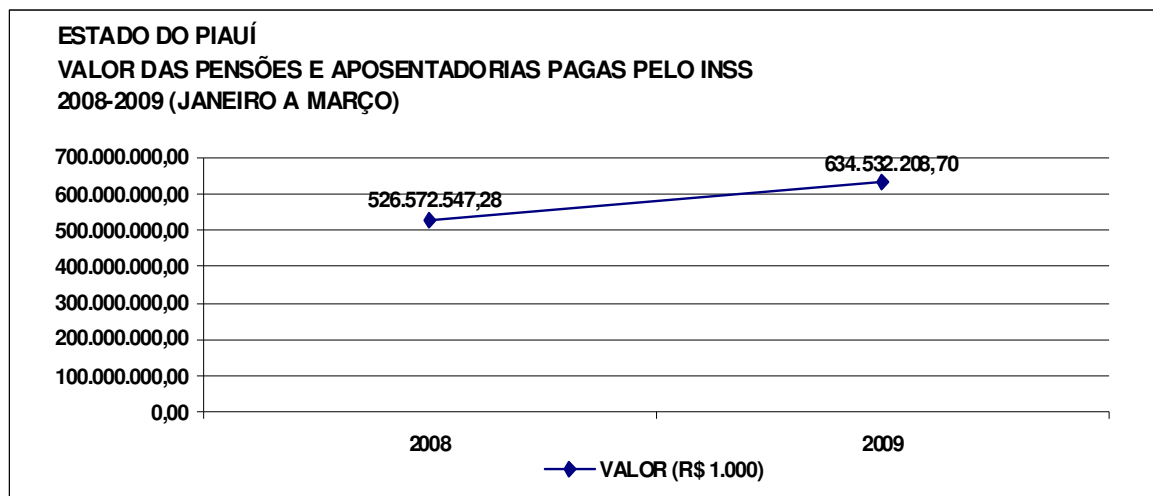
### ESTADO DO PIAUÍ

#### APOSENTADORIAS E PENSÕES PREVIDENCIÁRIAS 2008-2009 (JANEIRO A MARÇO)

Meses	Quantidade		Var. %	Valor (R\$ 1.000)		Var. %
	2008	2009		2008	2009	
<b>Janeiro</b>	446.252	466.714	<b>4,59</b>	169.612.266,06	194.524.380,01	<b>14,69</b>
<b>Fevereiro</b>	447.987	468.636	<b>4,61</b>	170.358.196,96	219.008.307,67	<b>28,56</b>
<b>Março</b>	448.557	471.625	<b>5,14</b>	186.602.084,26	220.999.521,02	<b>18,43</b>
<b>Total</b>				<b>526.572.547,28</b>	<b>634.532.208,70</b>	<b>20,50</b>

Fonte: INSS – Serviço de Benefícios.

Nota: Dados acumulados mês a mês em termos de quantidade.



Fonte: INSS – Serviço de Benefícios.

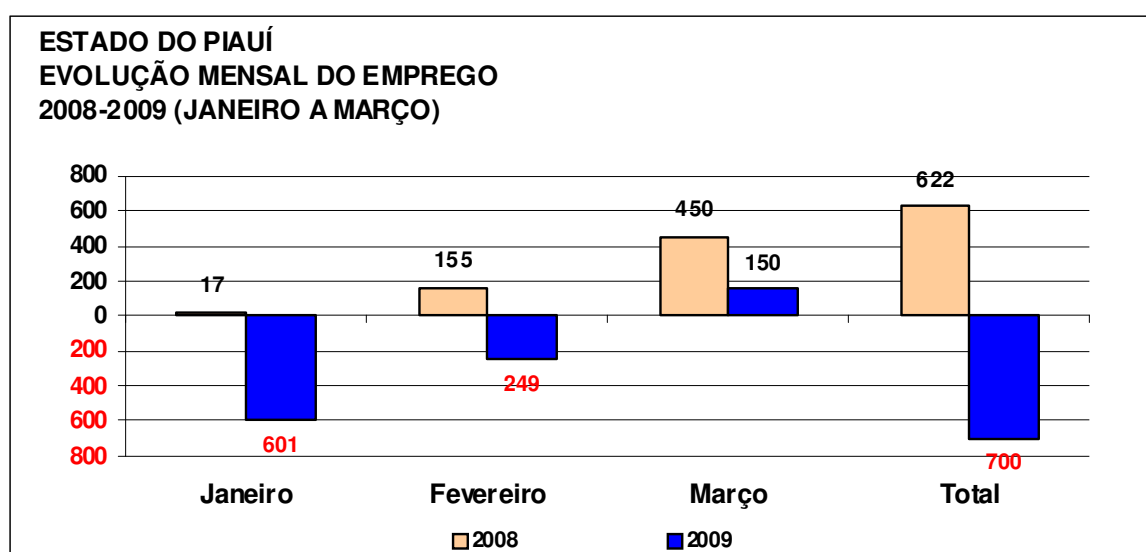
Quanto à referência de concessão de novos benefícios pagos pela Previdência Social do Estado no 1º trimestre de 2009 em comparação a 2008, o mês de março foi o que apresentou maior crescimento (5,14%) gerando 4.911 em pensões e aposentadorias no Estado, resultado esse alcançado em função da diferença de valores de março e janeiro de 2009.



## 11 EMPREGO FORMAL

Considerando dados divulgados pelo MTE/CAGED, o nível de emprego formal no Piauí apresentou decréscimo de 0,36% neste 1º trimestre de 2009, com a desativação de 700 postos de trabalho. Esse índice foi superior ao registrado para o mesmo período do ano passado, quando o nível de emprego cresceu 0,33%, o equivalente à ativação de 622 postos de trabalho com carteira assinada.

O gráfico seguinte expressa em números absolutos o comportamento do emprego formal durante os três primeiros meses de 2009 e do ano passado.



Fonte: MTE – Cadastro de Empregados e Desempregados – Lei nº 4.923/65, módulo I.

Nota-se que, ao contrário do ocorrido nos meses de janeiro (+17 vagas) e fevereiro (+155 vagas) em 2008, os saldos correspondentes aos mesmos meses deste ano apresentam resultados negativos quanto ao número de empregos, havendo decréscimos de 601 vagas no mês de janeiro e de 249 vagas em fevereiro.

Vale enfatizar a expressiva ativação nos últimos 12 meses no Piauí, visto que os números do CAGED registraram expansão de 5,31% no estoque de empregos celetistas, o que significou a abertura de 10.002 postos de trabalho no Estado.

## 11.1 Evolução do Emprego Formal por Setores de Atividades Econômicas

Os maiores saldos entre admissões e desligamentos nesse 1º trimestre de 2009 ocorreram nos setores da Construção Civil (+0,91% ou 180 vagas) e de Serviços (+0,33% ou 235 vagas).

A ativação ocorrida na construção civil, segundo o Sindicato da Construção Civil do Estado, decorreu da implementação deflagrada pelo Governo Federal na expansão de obras no setor habitacional para atender a proposta do Programa Minha Casa Minha Vida que incentiva a aquisição de moradias, cuja campanha estimula um maior investimento por parte das empreiteiras nacionais e regionais, gerando, dessa forma vínculos empregatícios no setor.

Quanto aos saldos negativos, vale destacar o significativo declínio no período em análise, nos segmentos do comércio, da indústria de transformação e da agricultura, que registraram +19 vagas, -383 vagas e +82 vagas, em 2008 e -549 vagas, -391 vagas e -208 vagas, em 2009, respectivamente.

### ESTADO DO PIAUÍ

#### EVOLUÇÃO MENSAL DO EMPREGO POR ATIVIDADE ECONÔMICA

2008-2009 (JANEIRO A MARÇO)

Mês/Ano	Saldo Líquido (Admissões – Desligamentos)						Total <sup>(1)</sup>
	Agricultura	Ind. de Transf.	Constr. Civil	Comércio	Serviços	Outros	
<b>2008</b>							
Janeiro	-90	-502	414	-15	143	67	<b>17</b>
Fevereiro	52	12	186	-167	73	-1	<b>155</b>
Março	120	107	-134	201	147	9	<b>450</b>
<b>Total</b>	<b>82</b>	<b>-383</b>	<b>466</b>	<b>19</b>	<b>363</b>	<b>75</b>	<b>622</b>
<b>2009</b>							
Janeiro	-360	-228	332	-373	62	-34	<b>-601</b>
Fevereiro	52	-187	46	-174	-64	78	<b>-249</b>
Março	100	24	-198	-2	237	-11	<b>150</b>
<b>Total</b>	<b>-208</b>	<b>-391</b>	<b>180</b>	<b>-549</b>	<b>235</b>	<b>33</b>	<b>-700</b>

Fonte: MTE – Cadastro de Empregados e Desempregados – Lei nº 4.923/65, módulo I.

Nota: (1) Incluem-se todos os setores.

Conforme indicam os números divulgados pelo CAGED, segundo análise de desempenho por subsetores, contribuíram principalmente para o crescimento do saldo no setor de serviços no Piauí: os serviços de alojamento e manutenção, de ensino e os serviços de administração de imóveis.

## 11.2 Flutuação do Emprego nos Municípios mais Populosos

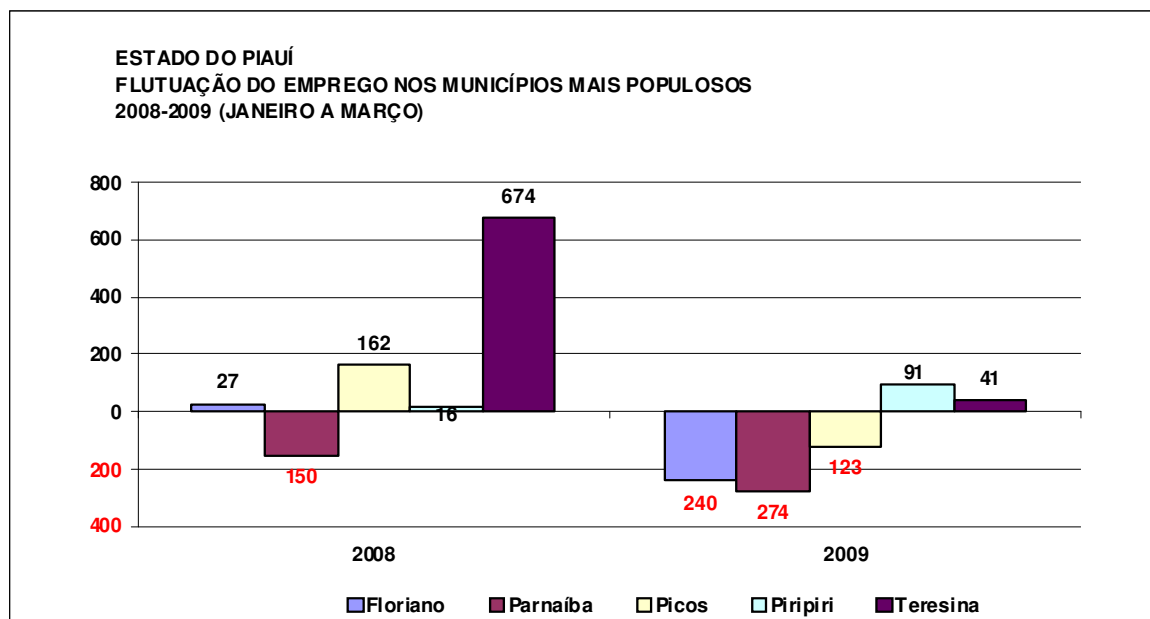
Conforme valores expressos na tabela abaixo, Piri-piri apresentou o comportamento mais favorável à criação do emprego com carteira assinada, obtendo o maior saldo entre admissões e desligamentos (+91 vagas). O saldo de Piri-piri foi significativo em relação ao saldo ocorrido no mesmo período de 2008 e, principalmente, aos saldos dos demais municípios.

Em contrapartida, Parnaíba, o segundo município mais populoso do Estado, apresentou um resultado negativo (-274 vagas) neste trimestre de 2009, com um desempenho notadamente inferior ao total atingido no mesmo período de 2008, quando desativou 150 vínculos trabalhistas. Verificou-se, ainda, no período em questão, acentuada queda na geração de empregos nos municípios de Floriano (-240 vagas), que em 2008 ativou 27 vagas. Quanto ao município de Picos, em 2008 gerou 162 vagas e em 2009 desativou 123 postos de trabalho.

**ESTADO DO PIAUÍ**  
**FLUTUAÇÃO DO EMPREGO NOS MUNICÍPIOS MAIS POPULOSOS**  
**2008-2009 (JANEIRO A MARÇO)**

Mês/Ano	Saldo Líquido (Admissões – Desligamentos)				
	Floriano	Parnaíba	Picos	Piri-piri	Teresina
<b>2008</b>					
Janeiro	7	-4	-10	-27	581
Fevereiro	-23	-12	109	14	-34
Março	43	-134	63	29	127
<b>Total</b>	<b>27</b>	<b>-150</b>	<b>162</b>	<b>16</b>	<b>674</b>
<b>2009</b>					
Janeiro	-26	-70	-27	41	27
Fevereiro	-170	-103	-77	22	-86
Março	-44	-101	-19	28	100
<b>Total</b>	<b>-240</b>	<b>-274</b>	<b>-123</b>	<b>91</b>	<b>41</b>

Fonte: MTE – Cadastro de Empregados e Desempregados – Lei nº 4.923/65, módulo I.



Fonte: MTE – Cadastro de Empregados e Desempregados – Lei nº 4.923/65, módulo I.

Teresina, o principal mercado de trabalho do Estado, registrou um declínio no 1º trimestre de 2009 com a ativação de 41 vagas. Contribuíram, principalmente, para o resultado do trimestre em análise, os desempenhos da construção civil e dos serviços, ao gerarem, respectivamente, 565 e 207 vagas. Essa situação é compatível com o quadro geral apresentado em relação ao Estado. O destaque negativo na capital ficou com o setor do comércio e da indústria de transformação ao desativarem, respectivamente, 506 e 220 vínculos celetistas nesse período.

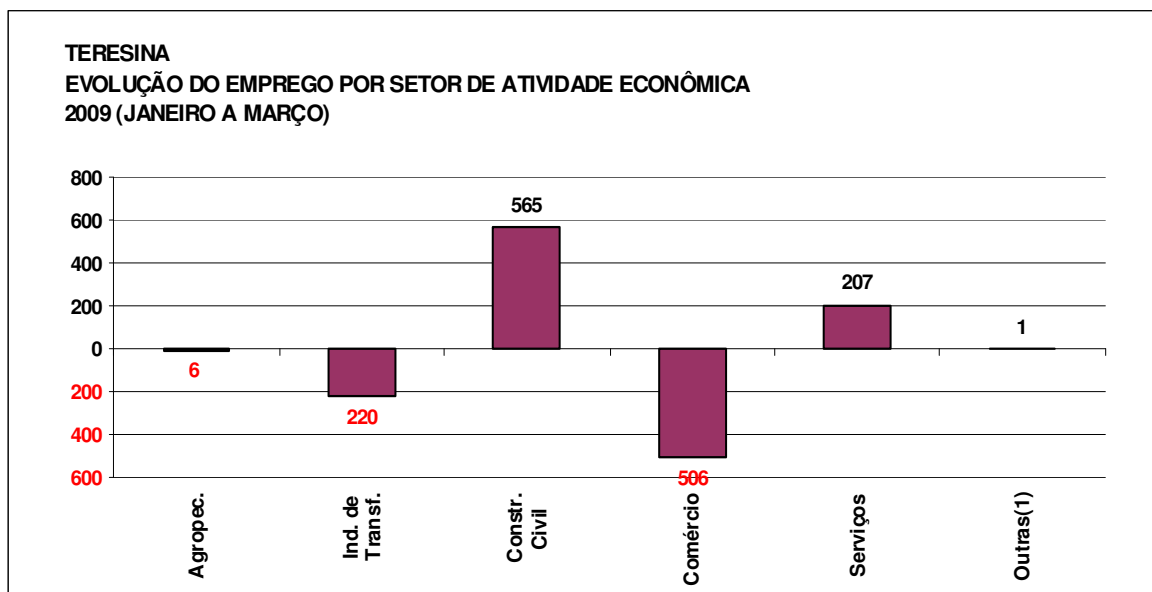
#### TERESINA

##### EVOLUÇÃO MENSAL DO EMPREGO POR SETOR DE ATIVIDADE ECONÔMICA 2008-2009 (JANEIRO A MARÇO)

Mês/Ano	Saldo Líquido (Admissões – Desligamentos)						Total
	Agropec.	Ind. de Transf.	Constr. Civil	Comércio	Serviços	Outras <sup>(1)</sup>	
<b>2008</b>							
Janeiro	16	-37	455	-3	140	10	581
Fevereiro	5	-17	123	-107	-39	1	-34
Março	1	32	-54	74	73	1	127
<b>Total</b>	<b>22</b>	<b>-22</b>	<b>524</b>	<b>-36</b>	<b>174</b>	<b>12</b>	<b>674</b>
<b>2009</b>							
Janeiro	20	-133	401	-288	50	-23	27
Fevereiro	-15	-113	198	-172	-2	18	-86
Março	-11	26	-34	-46	159	6	100
<b>Total</b>	<b>-6</b>	<b>-220</b>	<b>565</b>	<b>-506</b>	<b>207</b>	<b>1</b>	<b>41</b>

Fonte: MTE – Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – Lei nº 4.923/65, módulo I.

Nota: (1) Incluem-se, entre outras, as atividades: Extr. Mineral, Serv. Ind. Util. Púb. e Adm. Pública.



Fonte: MTE – Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – Lei nº 4.923/65, módulo I.

### 11.3 Situação do Piauí Quanto à Oferta de Empregos

Do ponto de vista geográfico, as informações do CAGED indicam que a quantidade de empregos criados no Nordeste, em relação ao acumulado de janeiro a março/2009, totalizou saldo negativo de 81.223 postos de trabalho, quando a variação atingiu -1,69%.

Em geral, todos os estados da região Nordeste apresentaram desempenho negativo na relação admissões-desligamentos, a exceção do Estado da Bahia que ativou no primeiro trimestre 4.002 novos vínculos. Contudo, os Estados de Sergipe e do Piauí aparecem como os Estados que contribuíram com menores valores de desativação (611 vagas) e (700 vagas), respectivamente, no período analisado.

**BRASIL / NORDESTE**  
**QUANTIDADE DE EMPREGOS CRIADOS**  
**2008-2009 (JANEIRO A MARÇO)**

Nível Geográfico	Nº de Empregos Criados (Admissões – Desligamentos)			
	2008		2009	
	Quantidade	Var. %	Quantidade	Var. %
<b>Brasil</b>	554.440	1,91	-57.751	-0,18
<b>Nordeste</b>	-36.365	-0,86	-81.223	-1,69
<b>Maranhão</b>	2.817	1,05	-4.847	-1,48
<b>Piauí</b>	622	0,33	-700	-0,36
<b>Ceará</b>	-3.475	-0,50	-5.962	-0,71
<b>Rio Grande do Norte</b>	-4.157	-1,34	-10.836	-3,16
<b>Paraíba</b>	-9.247	-3,66	-9.316	-3,34
<b>Pernambuco</b>	-16.119	-1,90	-31.201	-3,24
<b>Alagoas</b>	-22.203	-8,71	-21.752	-7,51
<b>Sergipe</b>	1.278	0,66	-611	-0,27
<b>Bahia</b>	14.119	1,16	4.002	0,30

Fonte: MTE – Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – Lei nº 4.923/65, módulo I.

## 12 RESUMO

A Conjuntura Econômica mostra uma síntese dos diversos segmentos analisados no decorrer do 1º trimestre de 2009 em relação a 2008, a seguir especificados:

**AGRICULTURA:** a previsão da safra de grãos para 2009 é de 1.651.177t, apresentando um acréscimo de 12,69% em relação a safra anterior.

**INDÚSTRIA:** este segmento, representado pelo consumo do cimento, mostrou variação positiva de 22,24%, sendo o melhor desempenho na região Nordeste.

**COMÉRCIO:** foi registrada uma elevação de 10,94% quanto ao volume de vendas no varejo ampliado; na região Nordeste ficou em segundo lugar, sendo superado apenas pelo Estado de Sergipe, obtendo índice superior ao do Brasil (3,73%).

**ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR – IPC:** apurou-se para o município de Teresina um índice de crescimento de 1,61% em relação ao 1º trimestre de 2008.

### **SERVIÇOS:**

- Energia Elétrica – o consumo de energia elétrica alcançou o montante de 448.913 MWh, com crescimento de 1,81% em relação ao mesmo período de 2008. O número de consumidores atingiu 854.739, verificando-se aumento de 4,38%.
- Abastecimento de Água e Esgotamento Sanitário – verificou-se que o número de ligações e economias registrou crescimento de 4,33% e 4,11%, respectivamente.
- Matrícula Veicular – ocorreu expansão da ordem de 1,09%, situando-se acima da verificada para a região Nordeste e do Brasil, que foram de 1,08% e 0,93%, respectivamente.

**COMÉRCIO EXTERIOR:** as exportações alcançaram U\$41.228.281, revelando crescimento de 185,50%, sendo que o Piauí obteve o melhor desempenho entre todos os Estados do Brasil.

**TRANSPORTE AÉREO:** o embarque e desembarque de passageiros registrou 59.459 e 55.428, respectivamente.

**FINANÇAS PÚBLICAS:** a arrecadação de ICMS apresentou crescimento de 10,07%, enquanto que a arrecadação do FPE (Fundo de Participação dos Estados) mostrou decréscimo de 7,22%. A arrecadação do IPVA teve um incremento de 12,63%, superior a do Nordeste, que foi de 0,11%.

**PREVIDÊNCIA SOCIAL:** as aposentadorias e pensões previdenciárias tiveram incremento de 20,50%. Foram concedidas 23.068 novas pensões e aposentadorias.

**EMPREGO FORMAL:** quanto ao nível de empregos, ocorreu uma desativação de 700 empregos (admissões e desligamentos).



## SIGLAS, TERMOS E DEFINIÇÕES

### Siglas

AGESPISA	Águas e Esgotos do Piauí S/A
ALADI	Associação Latino-Americana de Integração
BACEN	Banco Central
CAGED	Cadastro Geral de Empregados e Desempregados
CDL	Câmara de Dirigentes Lojistas de Teresina
CEPISA	Companhia Energética do Piauí S. A.
COEFI	Coordenação de Estudos Econômico-Fiscais
INFRAERO	Empresa Brasileira de Infraestrutura Aeroportuária
FADEX	Fundação Cultural e de Fomento à Pesq., Ensino e Extensão
FPE	Fundo de Participação dos Estados
ICMS	Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços
IPC	Índice de Preços ao Consumidor
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
INSS	Instituto Nacional de Seguro Social
MTE	Ministério do Trabalho e Emprego
PMC	Pesquisa Mensal do Comércio
PRONAF	Programa de Apoio à Agricultura Familiar
PAR	Programa de Arrendamento Residencial
SEDET	Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Tecnológico
SEFAZ	Secretaria da Fazenda
SAAE	Serviço Autônomo de Água e Esgoto
SINDUSCON	Sindicato da Indústria da Construção Civil do Estado do Piauí

## Termos e Definições

Automóvel	Veículo automotor destinado ao transporte de passageiros, com capacidade para até oito pessoas, exclusive o condutor.
Caminhão	Veículo automotor destinado ao transporte de cargas, com carroçaria, e peso bruto total superior a 3.500kg.
Caminhão-trator	Veículo automotor destinado a tracionar ou arrastar outro.
Caminhonete	Veículo automotor destinado ao transporte de carga, com peso bruto total de até 3.500kg.
Camioneta (furgão)	Veículo automotor, misto, com quatro rodas, com carroçaria, destinado ao transporte simultâneo ou alternativo de pessoas e carga no mesmo compartimento.
Micro-ônibus	Veículo automotor de transporte coletivo com capacidade para até 20 passageiros.
Motocicleta	Veículo automotor de duas rodas, com ou sem side-car, dirigido em posição montada.
Ônibus	Veículo automotor coletivo com capacidade para mais de 20 passageiros, ainda que, em virtude de adaptações com vista à comodidade destes, transporte número menor de passageiros.
Reboque	Veículo destinado a ser engatado atrás de um veículo automotor.
Semirreboque	Veículo de um ou mais eixos que se apoia na sua unidade tratora ou é a ela ligado por meio de articulação.
Side-car	Carro ou caçamba provido de uma roda acoplada na lateral da motocicleta.
Utilitário	Veículo misto caracterizado pela versatilidade do seu uso, inclusive fora da estrada.

Fontes: Ministério das Cidades, Departamento Nacional de Trânsito – DENATRAN; Sistema Nacional de Registro de Veículos – RENAVAL; Sistema Nacional de Estatísticas de Trânsito – SINET.



**FUNDAÇÃO CENTRO DE PESQUISAS  
ECONÔMICAS E SOCIAIS DO PIAUÍ**